

Boletim Epidemiológico de IST/Aids

Cidade de
São Paulo
2020

Versão preliminar



Prefeito do Município de São Paulo

Bruno Covas

Secretário Municipal da Saúde

Edson Aparecido dos Santos

Secretaria-Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde

Ivanilda Argenau Marques

Coordenadoria de Vigilância em Saúde (Covisa)

Luiz Artur Vieira Caldeira

Coordenação da Coordenadoria de IST/Aids

Maria Cristina Abbate

Autores

Adriano Queiroz da Silva (Coordenadoria de IST/Aids)

Joselita Maria de Magalhães Caraciolo (Coordenadoria de IST/Aids)

Marcelo Antonio Barbosa (Coordenadoria de IST/Aids)

Maria Cristina Abbate (Coordenadoria de IST/Aids)

Maria Elisabeth Barros Reis Lopes (Coordenadoria de IST/Aids)

Monique Evelyn de Oliveira (Coordenadoria de IST/Aids)

Pedro Zavitoski Malavolta (Coordenadoria de IST/Aids)

Robinson Fernandes de Camargo (Coordenadoria de IST/Aids)

Thiago Passaro (Coordenadoria de IST/Aids)

Valdir Monteiro Pinto (Coordenadoria de IST/Aids)

Colaboração

Débora Moraes Coelho (Coordenadoria de Vigilância em Saúde)

Equipe da Coordenação de Epidemiologia e Informação (CEInfo)

Equipe do Programa de Aprimoramento de Informação em Mortalidade (PRO-AIM)

Revisão e edição

Pedro Zavitoski Malavolta

Thiago Passaro

Projeto Gráfico e Diagramação

Fernanda Carvalho e Gabriela Biondi

© 2020 Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte e que ela não seja comercializada. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens é da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo. O documento pode ser acessado online: prefeitura.sp.gov.br/istaids.

SUMÁRIO

Introdução	09
1 HIV	11
Tabela 1: Casos notificado de HIV e taxa de detecção (TD)*, segundo sexo e ano de diagnóstico, com razão de sexo - Município de São Paulo, 1982 a 2019**	13
Gráfico 1: Casos notificados de HIV e taxa de detecção (TD)*, segundo sexo e ano de diagnóstico, com razão de sexo - Município de São Paulo, 1982 a 2019**	14
Tabela 2: Número e taxa de detecção (TD)* de casos de HIV notificados de acordo com o sexo e faixa etária por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2009 a 2019**	15
Gráfico 2: Variação percentual da taxa de detecção (TD)* de casos de HIV notificados de acordo com o sexo e a faixa etária em pessoas com 15 anos ou mais de idade, por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2015 e 2019**	16
Tabela 3: Número de casos notificados e taxa de detecção (TD)* de HIV segundo raça/cor por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019**	17
Tabela 4: Número e porcentagem de casos notificados de HIV em pessoas com 13 anos ou mais de idade de acordo com a categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 1980 a 2019*	18
Tabela 5: Número e porcentagem de casos notificados de HIV em pessoas com 13 anos ou mais de idade no sexo MASCULINO de acordo com a categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 1980 a 2019*	19
Tabela 6: Número e taxa de detecção (TD)* de casos de HIV em pessoas com 13 anos e mais de idade de acordo com a Coordenadoria Regional de Saúde e a Supervisão Técnica de Saúde de residência por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2009 a 2019*	20
1.1 Transmissão Vertical do HIV	22
Tabela 7: Casos notificados e taxa de detecção (TD)* de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019**	22
Gráfico 3: Casos notificados e taxa de detecção (TD)* de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019**	23
Gráfico 4: Taxa de detecção de HIV em gestantes por 1000 nascidos vivos, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2019	24
Tabela 8: Número e porcentagem de casos de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo, segundo características sociodemográficas e ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019*	25
Tabela 9: Número e porcentagem de casos de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo segundo o momento da evidência laboratorial do HIV e ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019*	26

Tabela 10: Número e porcentagem de casos de gestante/parturiente/puerpera HIV positivo segundo o uso de antirretroviral no pré-natal e ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019*	26
Tabela 11: Casos notificados e porcentagem de crianças expostas ao HIV materno segundo tipo de encerramento e ano de nascimento - Município de São Paulo, 2014 a 2019	27
1.1.1 Eliminação da Transmissão Vertical do HIV	29
2 AIDS	30
Tabela 12: Casos notificados de aids e taxa de detecção (TD)*, segundo sexo e ano de diagnóstico, com razão de sexo - Município de São Paulo, 1980 a 2019**	31
Gráfico 5: Taxa de detecção (TD)*, segundo sexo e ano de diagnóstico, com razão de sexo - Município de São Paulo, 1980 a 2019**	32
Gráfico 6: Taxa de detecção* (TD) de Aids e HIV por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 1980 a 2019**	32
Tabela 13: Número e taxa de detecção (TD)* de casos de aids notificados de acordo com o sexo e a faixa etária por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2009 a 2019**	33
Gráfico 7: Variação percentual da taxa de detecção (TD)* de casos de aids notificados de acordo com o sexo e a faixa etária em pessoas com 15 anos ou mais de idade, por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2015 e 2019**	34
Tabela 14: Número de casos notificados e taxa de detecção (TD)* de aids segundo raça/cor por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019**	34
Tabela 15: Número e porcentagem de casos notificados de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade de acordo com a categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 1980 a 2019*	35
Tabela 16: Número e porcentagem de casos notificados de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade do sexo masculino de acordo com a categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 1980 a 2019	36
Tabela 17: Número e taxa de detecção (TD)* de casos de aids de acordo com a Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e a Supervisão Técnica de Saúde (STS) de residência por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2009 a 2019**	37
Tabela 18: Óbitos por aids em todas as faixas etárias e taxa bruta de mortalidade (TM), por 100 mil habitantes-ano, segundo sexo e ano de ocorrência do óbito - Município de São Paulo, 1981 a 2019*	38
Tabela 19: Número de óbitos e taxa de mortalidade* (TM) de casos notificados de Aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade segundo raça/cor e sexo por ano do óbito - Município de São Paulo, 2010 a 2019**	39

Tabela 20: Número de casos de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade, óbitos reportados ao ano de diagnóstico, taxa de letalidade (TL), óbitos por ano de ocorrência e estimativa do número de pessoas vivendo com aids, segundo ano de diagnóstico – Município de São Paulo, 1980 a 2019	40
3 SÍFILIS	41
3.1 Sífilis adquirida	42
3.2 Sífilis em gestante	42
3.3 Sífilis congênita	43
Tabela 21: Casos notificados de sífilis adquirida e taxa de detecção (TD)*, segundo sexo, ano de diagnóstico e razão de sexo – Município de São Paulo, 2010 a 2019**	44
Gráfico 8: Número de casos (N) e taxa de detecção (TD)* de sífilis adquirida por 100.000 habitantes* e ano de diagnóstico – Município de São Paulo, 2010 a 2019**	44
Gráfico 9: Casos de sífilis adquirida segundo sexo e ano de diagnóstico – Município de São Paulo, 2010 a 2019*	45
Tabela 22: Número e porcentagem de casos notificados de sífilis adquirida segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça cor por ano de diagnóstico – Município de São Paulo, 2010 a 2019*	45
Gráfico 10: Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo faixa etária por ano de diagnóstico – Município de São Paulo, 2010-2019*	46
Tabela 23: Distribuição proporcional de casos de sífilis em gestantes de acordo com a Coordenadoria Regional de Saúde e a Supervisão Técnica de Saúde de residência por ano de diagnóstico – Município de São Paulo, 2010 a 2019*	46
Tabela 24: Número (N) e taxa de detecção* (TD) de casos de sífilis em gestantes de acordo com a Coordenadoria Regional de Saúde e a Supervisão Técnica de Saúde de residência por ano de diagnóstico – Município de São Paulo, 2010 a 2019**	47
Gráfico 11: Número de casos (N) e taxa de detecção (TD)* de gestantes com sífilis por ano de notificação – Município de São Paulo, 2010 a 2019**	48
Gráfico 12: Taxa de detecção (TD)* de gestantes com sífilis, por 1.000 nascidos vivos, por CRS e ano de notificação – Município de São Paulo, 2010 a 2019**	48
Gráfico 13: Taxa de Detecção (TD)* de sífilis em gestantes, por 1000 nascidos vivos, segundo CRS – Município de São Paulo, 2019**	49
Gráfico 14: Taxa de detecção (TD)* de sífilis em gestantes por 1000 nascidos vivos, segundo Supervisão Técnica de Saúde – Município de São Paulo, 2019**	49
Tabela 25: Distribuição proporcional de casos de sífilis em gestantes segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor, por ano de diagnóstico – Município de São Paulo, 2010 a 2019*	50

Tabela 26: Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita de acordo com a Coordenadoria Regional de Saúde e a Supervisão Técnica de Saúde de residência por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019*	51
Tabela 27: Número (N) e taxa de incidência (TI)* de casos de sífilis em gestantes de acordo com a Coordenadoria Regional de Saúde e a Supervisão Técnica de Saúde de residência por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019**	52
Gráfico 15: Taxa de incidência (TI)* de sífilis congênita, por 1.000 nascidos vivos, por CRS e ano de notificação – Município de São Paulo, 2010 a 2019**	53
Gráfico 16: Taxa de incidência (TI)* de sífilis congênita por 1000 nascidos vivos, segundo subprefeitura - Município de São Paulo, 2019**	53
Gráfico 17: Número de casos (N) e taxa de incidência (TI)* de sífilis congênita por ano de notificação – Município de São Paulo, 2010 a 2019**	54
Gráfico 18: Taxa de incidência (TI)* de sífilis congênita por 1000 nascidos vivos, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2019**	54
Gráfico 19: Taxa de detecção (TD)* de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos e taxa de incidência (TI)* de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2019**	55
Gráfico 20: Taxa de detecção (TD)* de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos e taxa de incidência (TI)* de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo Supervisão Técnica de Saúde - Município de São Paulo, 2019**	55
Gráfico 21: Taxa de detecção (TD)* de sífilis em gestante e Taxa de Incidência (TI)* de sífilis congênita – Município de São Paulo, 2011 a 2019**	56
4 OUTRAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	57

INTRODUÇÃO

A presente edição do Boletim Epidemiológico de HIV/Aids da cidade de São Paulo, elaborada pela Coordenadoria de IST/Aids, em conjunto com a Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA), mantém a prática de organizar e divulgar dados, indicadores e análises sobre a situação do HIV, da aids, da sífilis e de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Entre os resultados, o destaque é que pelo terceiro ano consecutivo observamos uma diminuição no número de novos casos de HIV notificados na cidade de São Paulo. Na série histórica dos dados epidemiológicos de HIV/Aids na capital paulista, com o primeiro registro datando de 1981, nunca antes se observara uma queda nas notificações de HIV por três anos seguidos.

Em 2019, foram registrados 2.946 novos casos de HIV, 11,7% a menos do que no ano anterior, quando houve 3.340 registros. Se a comparação for com 2017, a diminuição chega quase aos 25%, já que dois anos antes foram notificados 3.889 casos de HIV.

Observamos a mesma tendência em relação às notificações de aids. Entretanto, o decréscimo no número de novos casos iniciou antes, em 2015. Naquele ano foram notificados 2.421 ocorrências de aids contra 1.623 em 2019, uma redução de mais de 32%.

Essas quedas significativas são resultado de um conjunto de estratégias que têm sido adotadas pela Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, coordenadas pela Coordenadoria de IST/Aids, nos últimos anos. Entre as muitas iniciativas, podemos destacar a implantação e expansão da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV, que teve um aumento de 230% entre 2017 e 2019, e já conta com mais de 8 mil pessoas cadastradas nas unidades municipais de saúde da capital paulista, sendo que mais de 40% fazem parte da população da negra.

O aumento de 64% da Profilaxia Pós-Exposição (PEP) entre 2018 e 2019 também faz

parte desses resultados, principalmente, no que se refere à exposição sexual ocasional. Acrescenta-se ainda a garantia de uma maior oferta do teste rápido para HIV em diversos pontos da cidade, indo além das unidades municipais de saúde, bem como a distribuição de autotestes de HIV para pessoas em uso de PrEP e a disponibilização deste insumo em ambiente de sociabilidade e entretenimento das populações mais vulneráveis, da mesma forma que outras tecnologias de prevenção, como camisinhas externas (masculinas), internas (femininas) e gel lubrificante em locais indicados, sobretudo, por agentes de prevenção.

Soma-se a isso a mudança de abordagem no tratamento das pessoas com HIV para uso de medicamentos antirretrovirais no menor tempo possível após o diagnóstico. Nos serviços municipais especializados em IST/aids, houve uma diminuição no tempo médio de início da terapia antirretroviral (TARV) em mais de 80% entre 2016 e 2020 – sendo a média atual de aproximadamente 20 dias entre o resultado do teste e o começo do tratamento.

Também é preciso citar a ampliação da distribuição massiva de camisinhas externas na cidade, ofertando esse importante insumo de prevenção nas unidades de saúde e nas casas de entretenimento adulto, como já citado, mas também nos terminais municipais de ônibus e em estações da Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô) e da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM).

Essas e outras políticas públicas implementadas nos últimos quatro anos se refletem nos dados epidemiológicos, que estão atualizados neste Boletim Epidemiológico. Esperamos que este documento auxilie na disseminação de informações, um dos pilares para a construção de uma saúde coletiva baseada em evidências, e contribua para um entendimento mais aprofundado sobre atual estágio da resposta ao HIV/Aids na cidade de São Paulo.

¹ Desde 2019, temos utilizado “camisinha externa” e “camisinha interna”, pois as camisinhas que são fabricadas para proteção peniana são usadas também por mulheres trans e travestis, bem como as camisinhas feitas para uso vaginal que podem ser usadas por homens trans.

1 HIV

A Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014 do Ministério da Saúde, amplia a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública incluindo a infecção por HIV.

Recomendada no Estado e Município de São Paulo desde 1994, a notificação dos casos de HIV permite uma análise mais eficiente, não apenas do perfil das novas infecções, como a tendência do número de casos. Graças a tal estratégia, podemos observar a diminuição no número de casos notificados de HIV nos últimos três anos com redução de 24,3% (3.889 em 2017 contra 2946 em 2019). Neste mesmo período houve redução da Taxa de Detecção (TD) – a cada 100.000 habitantes – na ordem de 25,2% (Tabela 1).

Dos 2.946 casos de HIV notificados em 2019, 81,6% (2.404) estão no sexo masculino e 18,4% (542) no sexo feminino. A razão entre os sexo que era de 5 casos em homens para cada mulher desde 2015, passa para 4/1 em 2019 (Tabela 1) (Gráfico 1).

Em relação à idade, observa-se a redução na TD em praticamente todas as faixas etárias entre 2015 e 2019. Na análise do sexo masculino, destaca-se uma diminuição importante entre os jovens e um pequeno aumento na faixa de 65 a 69 anos (16

casos em 2018 para 19 casos em 2019). Entre o sexo feminino houve um aumento nas faixas de 30 a 34 anos e 40 e 44 anos e diminuição nas demais faixas. Destaca-se que os números absolutos nos extremos das faixas etárias são menores, o que possibilita mudanças mais evidentes quando de sua variação (Tabela 2) (Gráfico 2) (Gráfico 3).

A TD, quando analisada raça/cor autorreferida, é maior entre os pretos desde 2010, tanto no sexo masculino como no feminino. Enquanto que a TD em 2019 é de 19,4 entre os brancos, entre os pretos e pardos é de 64,1 e 35,9 respectivamente. Tal diferença mantém-se quando há o recorte de sexo. Salientamos novamente a importância de observar o número absoluto na raça/cor indígena que, por ser pequeno, sobrepõem-se sobre as demais (Tabela 3).

A forma de transmissão do HIV, em 2019, continua a ser majoritariamente por via sexual (88,9%). No sexo masculino, a maior proporção do número de casos de HIV encontra-se em HSH (70,9%) e em heterossexuais (18,5%) (Tabela 4) (Tabela 5).

Os casos por região têm a maior TD no centro da cidade (74,9), seguida pela região Oeste (23,4); Norte (21,5); Sudeste (21,4); Leste (20,8) e Sul (20,6) (Tabela 6).

Tabela 1: Casos notificados de HIV e taxa de detecção (TD)*, segundo sexo e ano de diagnóstico, com razão de sexo - Município de São Paulo, 1982 a 2019**

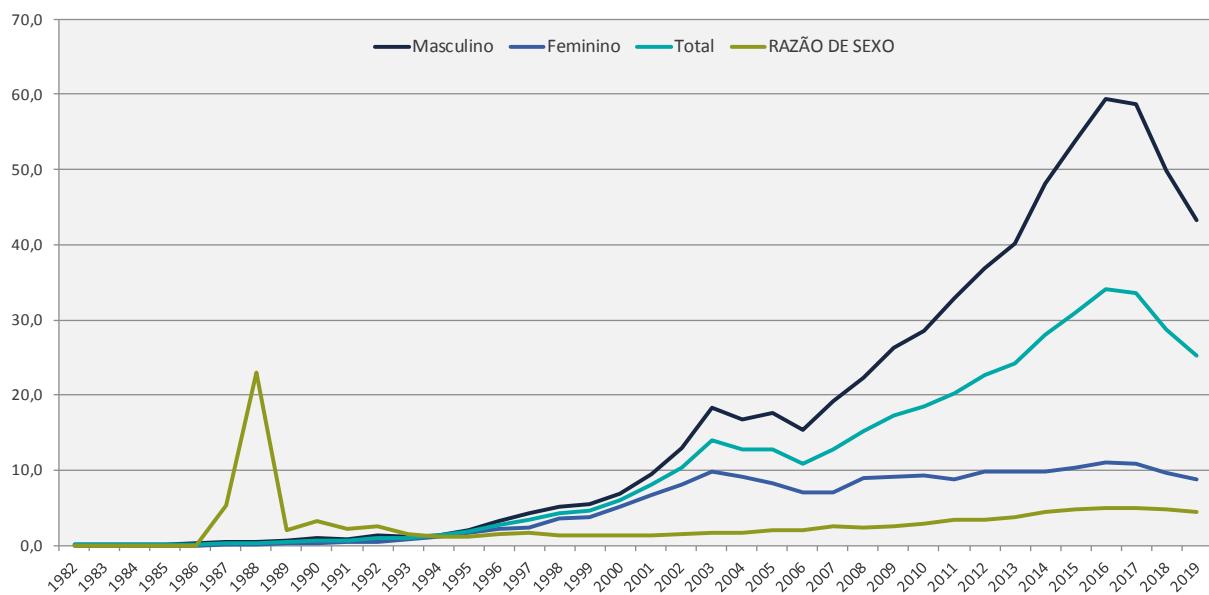
Ano de diagnóstico	Sexo				Total		RAZÃO DE SEXO
	Masculino		Feminino		Nº	TD	
	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Masc/Fem
1982	1	0,0	0	-	1	0,0	-
1983	1	0,0	0	-	1	0,0	-
1984	3	0,1	0	-	3	0,0	-
1985	5	0,1	0	-	5	0,1	-
1986	13	0,3	0	-	13	0,1	-
1987	16	0,4	3	0,1	19	0,2	5/1
1988	23	0,5	1	0,0	24	0,3	23/1
1989	24	0,5	12	0,2	36	0,4	2/1
1990	42	0,9	13	0,3	55	0,6	3/1
1991	38	0,8	18	0,4	56	0,6	2/1
1992	61	1,3	24	0,5	85	0,9	3/1
1993	55	1,2	39	0,8	94	1,0	1/1
1994	62	1,3	59	1,2	121	1,2	1/1
1995	93	1,9	81	1,6	174	1,7	1/1
1996	151	3,1	108	2,1	259	2,6	1/1
1997	206	4,2	124	2,3	330	3,3	2/1
1998	245	5,0	183	3,4	428	4,2	1/1
1999	264	5,4	199	3,7	463	4,5	1/1
2000	339	6,8	276	5,1	615	5,9	1/1
2001	469	9,4	364	6,6	833	7,9	1/1
2002	640	12,7	443	8,0	1.083	10,2	1/1
2003	917	18,0	544	9,7	1.461	13,7	2/1
2004	843	16,4	509	9,0	1.352	12,5	2/1
2005	900	17,4	463	8,1	1.363	12,5	2/1
2006	784	15,1	393	6,8	1.177	10,8	2/1
2007	987	18,9	398	6,9	1.385	12,6	2/1
2008	1.161	22,1	509	8,7	1.670	15,1	2/1
2009	1.371	25,9	527	9,0	1.898	17,0	3/1
2010	1.503	28,2	539	9,1	2.042	18,2	3/1
2011	1.743	32,5	517	8,7	2.260	20,0	3/1
2012	1.959	36,3	577	9,6	2.536	22,3	3/1
2013	2.155	39,7	579	9,6	2.734	23,9	4/1
2014	2.593	47,5	588	9,7	3.181	27,6	4/1
2015	2.926	53,2	621	10,2	3.547	30,6	5/1
2016	3.249	58,8	667	10,9	3.916	33,6	5/1
2017	3.231	58,1	658	10,7	3.889	33,3	5/1
2018	2.755	49,3	585	9,5	3.340	28,4	5/1
2019	2.404	42,8	542	8,8	2.946	24,9	4/1
Total	34.232		11.163		45.395		

*TD por 100 mil habitantes.

**Dados preliminares , sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN - DVE/COVISA,
Coordenadoria de IST/Aids,
Fundação SEADE.

Gráfico 1: Casos notificados de HIV e taxa de detecção (TD)*, segundo sexo e ano de diagnóstico, com razão de sexo - Município de São Paulo, 1982 a 2019**

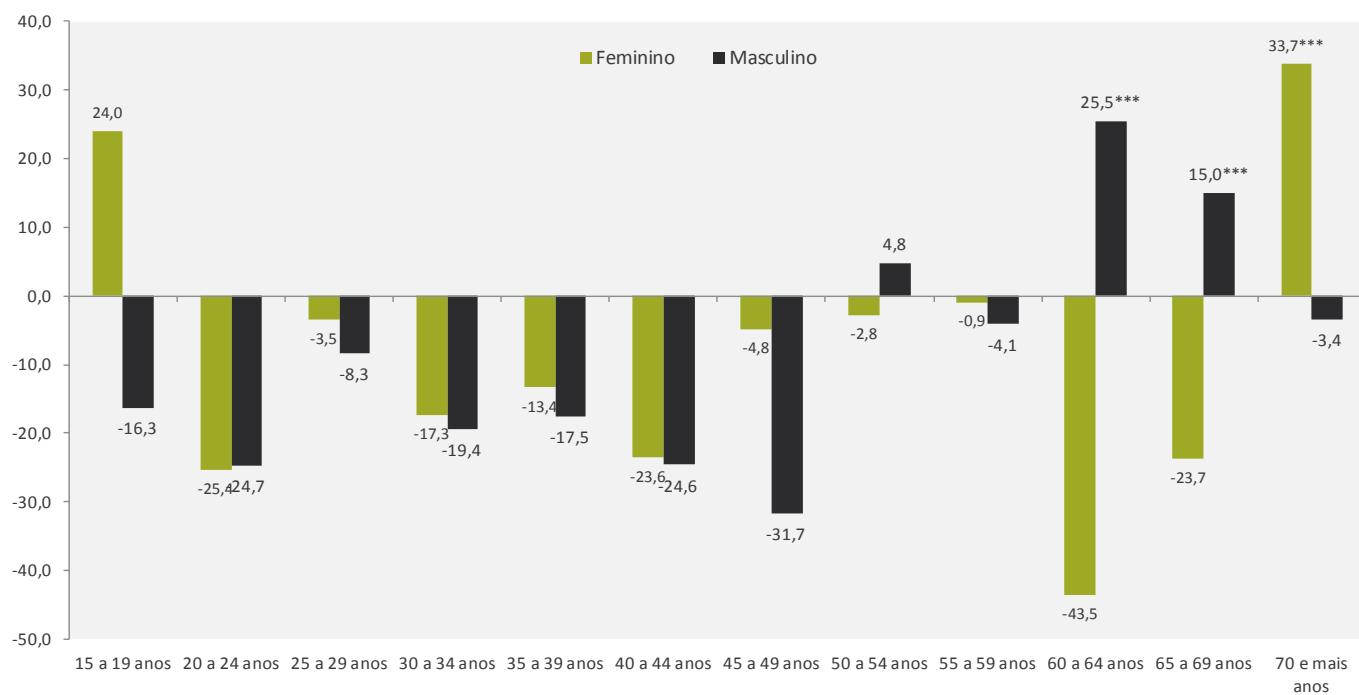


*TD por 100 mil habitantes.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Gráfico 2: Variação percentual da taxa de detecção (TD)* de casos de HIV notificados de acordo com o sexo e a faixa etária em pessoas com 15 anos ou mais de idade, por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2015 e 2019**



*TD por 100 mil habitantes.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

***Observar números absolutos.

Fonte: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Tabela 3: Número de casos notificados e taxa de detecção (TD)* de HIV segundo raça/cor por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019**

Sexo	Ano de Diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Sem Informação
		N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N
Feminino	2010	213	6,6	75	22,2	4	3,3	205	13,5	5	84,0	35
	2011	228	7,0	86	25,3	5	4,1	172	11,3	2	3,4	20
	2012	213	6,5	100	29,2	5	4,0	223	14,5	2	33,2	32
	2013	222	6,8	92	26,7	4	3,2	234	15,1	0	24
	2014	203	6,1	112	31,9	1	0,8	245	15,6	1	16,2	21
	2015	255	7,7	105	30,1	4	3,2	216	13,8	1	16,3	37
	2016	248	7,4	128	36,5	3	2,4	250	15,9	1	16,2	34
	2017	262	7,8	92	26,1	9	7,1	246	15,6	3	48,4	43
	2018	227	6,7	110	31,1	3	2,3	225	14,2	3	48,2	15
	2019	174	5,2	103	30,1	2	1,7	240	14,8	0	19
Sexo	Ano de Diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Sem Informação
		N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N
	2010	817	29,9	142	43,3	14	13,1	448	31,7	2	37,3	78
	2011	911	33,2	146	44,3	10	9,3	596	42,0	6	111,2	73
	2012	1007	36,5	205	61,8	14	13,0	644	45,1	6	110,5	81
	2013	1162	41,9	212	63,5	14	12,9	674	46,9	4	73,2	85
	2014	1311	46,4	255	75,1	16	14,5	903	61,8	9	161,9	98
	2015	1460	52,0	312	92,4	31	28,2	987	67,9	8	144,8	125
	2016	1562	54,2	333	98,0	24	21,7	1133	77,5	9	161,9	188
	2017	1488	52,4	383	112,2	22	19,8	1107	75,4	16	286,4	212
Masculino	2018	1295	45,4	334	97,4	21	18,8	959	65,0	10	178,1	134
	2019	1033	35,9	324	98,8	26	24,5	882	58,4	17	352,5	120
Total	Ano de Diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Sem Informação
		N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N
	2010	1030	17,3	217	32,6	18	7,9	653	22,3	7	61,8	113
	2011	1139	19,1	232	34,6	15	6,5	768	26,1	8	70,3	93
	2012	1220	20,3	305	45,2	19	8,2	867	29,3	8	69,9	113
	2013	1384	22,9	304	44,8	18	7,7	908	30,5	4	34,7	109
	2014	1514	24,6	367	53,2	17	7,2	1148	37,8	10	85,3	119
	2015	1715	28,0	417	60,8	35	14,9	1203	39,9	9	77,2	162
	2016	1810	29,4	461	66,8	27	11,4	1383	45,6	10	85,3	222
	2017	1750	28,3	475	68,5	31	13,0	1353	44,4	19	161,2	255
	2018	1522	24,5	444	63,7	24	10,0	1184	38,6	13	109,8	149
	2019	1207	19,4	427	64,1	28	12,4	1122	35,9	17	165,8	139

*TD por 100 mil habitantes.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE, IBGE (Censo 2010 - 2011 a 2019 estimativa aplicando proporção sobre o total).

Tabela 4: Número e porcentagem de casos notificados de HIV em pessoas com 13 anos ou mais de idade de acordo com a categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 1980 a 2019*

Ano de diagnóstico	Categoria de Exposição Hierarquizada												Total
	Bissexual	Heterossexual	Homossexual	Hemofilia	Transfusão	Transmissão Vertical	UDI	Sem Informação	N	%	N	%	
1983	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
1984	1	33,3	0	0,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	0	0,0	3
1985	1	20,0	0	0,0	2	40,0	1	20,0	0	0,0	1	20,0	5
1986	1	7,7	1	7,7	5	38,5	0	0,0	0	0,0	4	30,8	13
1987	1	5,6	3	16,7	6	33,3	0	0,0	0	0,0	3	16,7	5
1988	2	8,7	6	26,1	7	30,4	0	0,0	0	0,0	5	21,7	3
1989	4	11,4	8	22,9	11	31,4	0	0,0	0	0,0	4	11,4	8
1990	3	5,6	15	27,8	19	35,2	0	0,0	0	0,0	10	18,5	7
1991	3	5,5	15	27,3	18	32,7	0	0,0	0	0,0	9	16,4	10
1992	8	9,4	34	40,0	18	21,2	0	0,0	0	0,0	12	14,1	13
1993	6	6,6	35	38,5	18	19,8	0	0,0	1	1,1	9	9,9	22
1994	6	5,0	62	51,7	21	17,5	0	0,0	0	0,0	7	5,8	24
1995	10	5,9	85	50,0	39	22,9	0	0,0	1	0,6	0	0,0	13
1996	10	3,9	113	44,5	61	24,0	0	0,0	0	0,0	26	10,2	44
1997	24	7,4	149	45,7	76	23,3	0	0,0	0	0,0	28	8,6	47
1998	27	6,5	227	54,3	83	19,9	0	0,0	0	0,0	34	8,1	47
1999	24	5,3	197	43,5	94	20,8	0	0,0	1	0,2	0	0,0	28
2000	41	6,9	275	46,0	127	21,2	0	0,0	0	0,0	21	3,5	134
2001	61	7,6	329	40,8	173	21,4	0	0,0	0	0,0	43	5,3	200
2002	92	8,6	454	42,6	238	22,3	0	0,0	1	0,1	61	5,7	219
2003	160	11,0	524	36,1	305	21,0	0	0,0	1	0,1	66	4,5	394
2004	119	8,8	307	22,8	315	23,4	0	0,0	3	0,2	2	0,1	48
2005	140	10,3	310	22,9	349	25,8	0	0,0	3	0,2	0	0,0	38
2006	118	10,1	326	27,8	326	27,8	0	0,0	1	0,1	0	0,0	38
2007	128	9,3	572	41,4	441	32,0	0	0,0	0	0,0	3	2,4	206
2008	138	8,3	677	40,7	562	33,8	0	0,0	0	0,0	39	2,3	246
2009	128	6,8	735	39,0	695	36,8	0	0,0	2	0,1	70	3,7	255
2010	124	6,1	740	36,3	831	40,8	0	0,0	1	0,0	63	3,1	277
2011	136	6,0	758	33,6	1.016	45,1	0	0,0	0	0,0	62	2,7	282
2012	165	6,5	843	33,3	1.148	45,3	0	0,0	0	0,0	40	1,6	334
2013	156	5,7	906	33,2	1.333	48,9	0	0,0	2	0,1	38	1,4	288
2014	171	5,4	927	29,2	1.590	50,1	0	0,0	1	0,0	56	1,8	430
2015	215	6,1	927	26,2	1.817	51,3	0	0,0	0	0,0	46	1,3	531
2016	259	6,6	1.065	27,2	2.010	51,4	1	0,0	0	0,0	61	1,6	515
2017	244	6,3	1.075	27,7	2.053	52,9	0	0,0	0	0,0	44	1,1	461
2018	212	6,4	1.009	30,2	1.749	52,4	0	0,0	0	0,0	26	0,8	332
2019	169	5,7	899	30,6	1.546	52,6	0	0,0	0	0,0	50	0,5	261
TOTAL	3.107	14.609	14.803	2	19.103	2	14	61	1.136	14	7.158	45.190	

*Dados preliminares, sujeitos a revisão.
Fonte: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

*Dados preliminares, sujeitos a revisão.
Fonte: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Tabela 5: Número e porcentagem de casos notificados de HIV em pessoas com 13 anos ou mais de idade no sexo MASCULINO de acordo com a categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 1980 a 2019*

Ano de Diagnóstico	Categoria de Exposição Hierarquizada										Total				
	HSH	Heterossexual	UDI	Transfusão	Hemofilia	Transmissão Vertical	Sem Informação	N	%	N	%	N	%	N	%
1983	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0
1984	2	66,7	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1985	3	60,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	1	20,0	
1986	6	46,2	1	7,7	4	30,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	15,4	
1987	7	46,7	1	6,7	3	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	26,7	
1988	8	38,1	5	23,8	5	23,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	14,3	
1989	15	65,2	3	13,0	1	4,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	17,4	
1990	22	53,7	7	17,1	7	17,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	12,2	
1991	21	56,8	4	10,8	6	16,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	16,2	
1992	26	42,6	17	27,9	11	18,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	11,5	
1993	24	44,4	13	24,1	5	9,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	22,2	
1994	26	42,6	18	29,5	4	6,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	54	
1995	49	54,4	21	23,3	10	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	27	
1996	71	47,7	35	23,5	16	10,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	27	18,1	
1997	100	49,3	55	27,1	17	8,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	31	15,3	
1998	110	45,8	74	30,8	26	10,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	30	12,5	
1999	116	45,3	56	21,9	23	9,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	11,1	
2000	168	50,9	79	23,9	16	4,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	67	149	
2001	232	51,1	91	20,0	30	6,6	0	0,0	0	0,0	1	2,2	22,0	203	
2002	327	52,0	149	23,7	42	6,7	1	2,2	0	0,0	1	0,2	109	17,3	
2003	465	51,0	177	19,4	54	5,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	61	25,8	
2004	433	51,7	103	12,3	37	4,4	3	3,4	0	0,0	0	0,0	27	33,0	
2005	488	54,5	110	12,3	26	2,9	1	0,1	0	0,0	1	0,2	100	454	
2006	443	56,6	128	16,4	32	4,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	179	629	
2007	567	57,6	252	25,6	23	2,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	216	23,7	
2008	698	60,3	255	22,0	32	2,8	0	0,0	0	0,0	2	0,2	60	30,2	
2009	821	60,4	312	22,9	53	3,9	1	0,1	0	0,0	0	0,0	172	12,6	
2010	947	63,1	317	21,1	44	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	192	12,8	
2011	1.147	66,1	353	20,3	42	2,4	0	0,0	0	0,0	1	0,1	192	11,1	
2012	1.303	66,9	391	20,1	28	1,4	0	0,0	0	0,0	1	0,1	224	11,5	
2013	1.483	69,0	434	20,2	28	1,3	0	0,0	0	0,0	4	0,2	200	9,3	
2014	1.754	67,7	461	17,8	43	1,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	333	12,9	
2015	2.023	69,2	450	15,4	32	1,1	0	0,0	0	0,0	4	0,1	413	14,1	
2016	2.261	69,7	510	15,7	46	1,4	0	0,0	1	0,0	0	0,0	428	13,2	
2017	2.287	70,9	537	16,7	38	1,2	0	0,0	0	0,0	4	0,1	358	11,1	
2018	1.948	70,8	506	18,4	19	0,7	0	0,0	0	0,0	6	0,2	274	10,0	
2019	1.703	70,9	445	18,5	37	1,5	0	0,0	0	0,0	9	0,4	207	8,6	
TOTAL	22.104	6.371	841	6	2	34	4.726	2	34	4.084	34	100,0			

*Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Tabela 6: Número e taxa de detecção (TD)* de casos de HIV em pessoas com 13 anos e mais de idade de acordo com a Coordenadoria Regional de Saúde e a Supervisão Técnica de Saúde de residência por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2009 a 2019**

Coordenadoria Regional de Saúde Supervisão Técnica de Saúde	Ano de diagnóstico									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD
CRS Centro	333	78,3	366	85,0	403	92,8	377	86,1	431	97,7
Santa Cecilia	134	77,6	127	72,7	144	81,8	126	71,1	148	82,9
Sé	199	78,7	239	93,4	259	100,3	251	96,4	283	107,7
CRS Leste	320	13,5	309	13,0	337	14,1	423	17,6	446	18,5
Cidade Tiradentes	31	14,8	43	20,3	32	15,0	38	17,6	38	17,4
Ermelino Matarazzo	35	16,9	23	11,1	22	10,6	34	16,4	46	22,1
Guaianases	33	12,4	38	14,2	40	14,8	62	22,8	48	17,6
Itaim Paulista	45	12,1	44	11,8	63	16,8	65	17,3	66	17,5
Itaquera	76	14,6	71	13,6	74	14,0	89	16,8	112	21,0
São Mateus	49	11,6	47	11,0	56	13,0	67	15,4	55	12,6
São Miguel	51	13,8	43	11,6	50	13,5	68	18,4	81	22,0
CRS Norte	283	12,9	320	14,5	383	17,2	408	18,3	453	20,2
CasaVerde/Cachoeirinha	49	15,8	42	13,6	56	18,1	78	25,2	59	19,0
Freguesia/Brasilândia	42	10,4	71	17,4	77	18,8	66	16,1	93	22,6
Perus	13	9,1	13	8,9	12	8,1	12	7,9	26	16,8
Pirituba	45	10,4	61	14,0	72	16,3	68	15,3	79	17,6
Santana/Jaçanã	88	14,3	87	14,1	130	21,0	143	23,0	142	22,8
V. Maria/V. Guilherme	46	15,4	46	15,4	36	12,1	41	13,8	54	18,2
CRS Oeste	136	13,4	175	17,1	208	20,2	186	18,0	225	21,6
Butantã	47	11,1	47	11,0	65	15,1	67	15,4	84	19,2
Lapa/Pinheiros	89	15,1	128	21,5	143	23,9	119	19,8	141	23,4
CRS Sudeste	483	18,3	447	16,9	439	16,5	523	19,6	570	21,3
Ipiranga	64	13,9	72	15,5	56	12,0	69	14,7	74	15,7
Mooca/Aricanduva/Formosa/ Carrão	150	24,7	118	19,3	134	21,9	157	25,5	165	26,7
Penha	100	21,1	77	16,2	81	17,1	96	20,2	96	20,2
Vila Mariana/Jabaquara	102	18,1	112	19,7	104	18,2	134	23,4	133	23,2
Vila Prudente/Sapopemba	67	12,6	68	12,8	64	12,0	67	12,6	102	19,1
CRS Sul	281	11,1	316	12,4	379	14,7	452	17,4	470	17,9
Campo Limpo	65	10,9	74	12,2	80	13,0	98	15,7	109	17,2
Capela do Socorro	48	8,1	61	10,3	87	14,5	96	16,0	114	18,9
M'Boi Mirim	83	15,0	92	16,4	83	14,6	113	19,6	109	18,7
Parelheiros	8	5,9	10	7,2	18	12,7	24	16,7	25	17,1
Santo Amaro/Cidade Ademar	77	12,0	79	12,2	111	17,0	121	18,4	113	17,0
Sem informação	51		105		106		163		132	
MSP	1.887	16,9	2.038	18,1	2.255	19,9	2.532	22,3	2.727	23,8

*TD por 100 mil habitantes.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Relatório Anual de IST/Aids - Cidade de São Paulo 2020											
2014		2015		2016		2017		2018		2019	
Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD
496	111,5	520	115,9	581	128,9	598	132,0	431	94,6	343	74,9
161	89,6	168	92,8	177	97,4	204	111,8	144	78,6	114	61,9
335	126,3	352	131,6	404	150,1	394	145,6	287	105,5	229	83,7
513	21,1	560	22,9	638	26,0	613	24,8	534	21,5	518	20,8
46	20,8	46	20,6	54	23,9	70	30,7	43	18,6	51	21,9
42	20,2	59	28,4	48	23,1	54	25,9	51	24,5	50	24,0
64	23,3	77	27,9	89	32,1	84	30,1	82	29,2	72	25,5
69	18,2	83	21,8	107	28,0	94	24,5	79	20,5	83	21,5
124	23,1	144	26,6	152	28,0	143	26,2	105	19,1	108	19,6
90	20,4	66	14,8	97	21,6	81	17,9	91	19,9	64	13,9
78	21,2	85	23,1	91	24,7	87	23,6	83	22,5	90	24,3
492	21,8	552	24,4	578	25,4	645	28,2	553	24,1	496	21,5
66	21,3	77	24,8	70	22,5	99	31,8	83	26,7	71	22,8
69	16,7	107	25,8	112	26,9	97	23,2	104	24,8	90	21,4
41	26,0	22	13,7	21	12,8	32	19,3	41	24,3	37	21,6
94	20,8	89	19,5	112	24,4	121	26,2	114	24,5	107	22,9
147	23,5	171	27,2	169	26,8	200	31,6	144	22,7	114	17,9
75	25,3	86	29,1	94	31,8	96	32,5	67	22,7	77	26,1
283	27,0	332	31,5	356	33,6	348	32,7	292	27,3	251	23,4
91	20,6	117	26,2	112	25,0	135	29,9	122	26,9	132	28,9
192	31,7	215	35,3	244	39,9	213	34,8	170	27,7	119	19,3
708	26,4	796	29,6	795	29,5	724	26,9	685	25,4	579	21,4
111	23,4	139	29,1	131	27,3	102	21,1	85	17,5	89	18,3
207	33,5	244	39,3	248	39,9	225	36,2	207	33,2	167	26,8
125	26,4	125	26,4	145	30,6	135	28,5	124	26,2	113	23,9
165	28,6	189	32,7	176	30,3	159	27,4	140	24,0	122	20,9
100	18,7	99	18,5	95	17,7	103	19,2	129	24,0	88	16,4
550	20,7	612	22,8	716	26,4	734	26,9	674	24,5	572	20,6
139	21,7	148	22,7	165	25,1	197	29,6	180	26,7	154	22,6
130	21,4	159	26,0	181	29,4	180	29,1	151	24,3	133	21,3
137	23,2	154	25,7	141	23,3	138	22,5	140	22,6	114	18,2
17	11,4	27	17,9	44	28,7	37	23,8	35	22,2	36	22,5
127	19,0	124	18,4	185	27,4	182	26,8	168	24,6	135	19,6
133		169		249		221		167		181	
3.175	27,6	3.541	30,6	3.913	33,6	3.883	33,2	3.336	28,4	2.940	24,9

1.1 Transmissão Vertical do HIV

No município de São Paulo, entre 2010 e 2019 foram notificadas 4.373 gestantes/parturientes/puérperas infectadas pelo HIV. Em um período de nove anos, na capital paulista, houve um aumento de 21,7% na taxa de detecção de HIV em gestantes/parturientes/puérperas: em 2010, a taxa observada foi de 2,3 casos por mil nascidos vivos e, em 2019, de 2,8 por mil nascidos vivos (Tabela 7) (Gráfico 3).

Tabela 7: Casos notificados e taxa de detecção (TD)* de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019.**

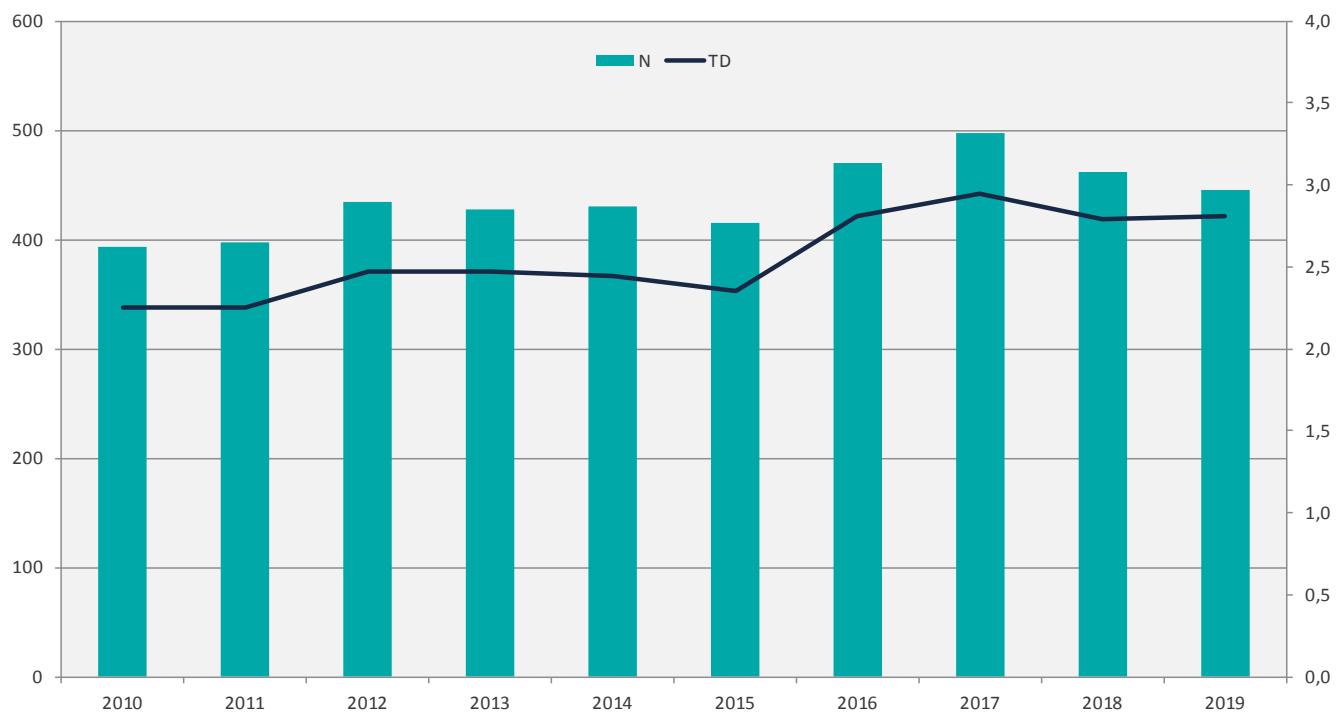
Ano de Diagnóstico	N	TD
2010	393	2,3
2011	398	2,3
2012	434	2,5
2013	428	2,5
2014	430	2,4
2015	415	2,4
2016	470	2,8
2017	498	2,9
2018	462	2,8
2019	445	2,8
Total	4373	

*Taxa de detecção por 1.000 Nascidos Vivos.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN-CCD/COVISA; SINASC-CEInfo; Coordenadoria de IST/Aids.

Gráfico 3: Casos notificados e taxa de detecção (TD)* de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019.**



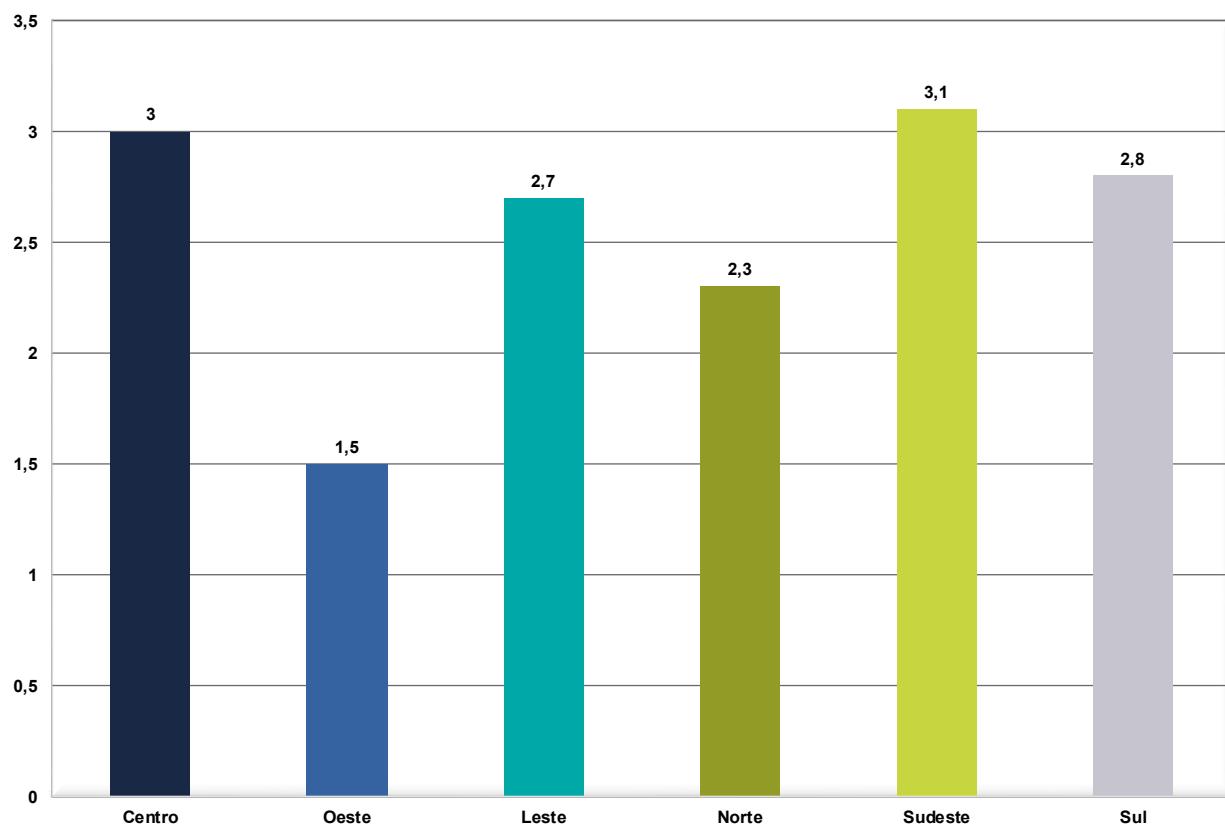
*TD por 1.000 Nascidos Vivos.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN-CCD/COVISA; SINASC-CEInfo; Coordenadoria de IST/Aids.

Em 2019, as maiores taxas de detecção de HIV em gestantes foram na Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) Sul (3,1 por mil nascidos vivos), seguida da CRS Centro (3,0 por mil nascidos vivos) e a menor taxa foi observada na CRS Oeste (1,5 por mil nascidos vivos) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Taxa de detecção de HIV em gestantes por 1000 nascidos vivos, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2019.



**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN-CCD/COVISA; SINASC-CEInfo; Coordenadoria de IST/Aids.

Em 2019, a maior parte das notificações de infecção por HIV em pessoas gestantes ocorreu na faixa etária entre 25 e 29 anos (24,3%), seguida daquelas entre 20 e 24 anos e 30 e 34 anos, com 22,5% em cada faixa etária (Tabela 8).

Entre os casos de HIV em gestantes informados em 2019, 38,9% alcançaram ensino médio completo. Observa-se que mais de um terço de gestantes com HIV (38,9%) possuíam ensino incompleto ou menos (Tabela 8).

Quanto às informações sobre raça/cor, em 2019, 42,0% de gestantes com HIV notificadas foram pardas, seguidas de 36,4% de brancas e 17,8% de pretas. Observa-se, desde 2010, um aumento percentual de casos entre gestantes que se declaram pardas e diminuição entre gestantes que se declaram brancas (Tabela 8).

Tabela 8: Número e porcentagem de casos de gestante/parturiente/puerpera HIV positivo, segundo características sociodemográficas e ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019*

Características Sociodemográficas	Escolaridade	Ano de Diagnóstico									
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Nenhuma	2	0,5	0	0,0	5	1,2	1	0,2	2	0,5	1
1ª a 4ª série incompleta	14	3,6	15	3,8	6	1,4	17	4,0	19	4,4	18
4ª série completa	21	5,3	20	5,0	13	3,0	20	4,7	15	3,5	8
5ª a 8ª série incompleta	83	21,1	87	21,9	105	24,2	98	22,9	86	20,0	80
EF completo	71	18,1	60	15,1	67	15,4	67	15,7	68	15,8	65
Ensino médio incompleto	43	10,9	43	10,8	53	12,2	49	11,4	46	10,7	46
Ensino médio completo	96	24,4	111	27,9	113	26,0	102	23,8	118	27,4	118
Educação superior incompleta	11	2,8	11	2,8	20	4,6	15	3,5	15	3,5	12
Educação superior completa	14	3,6	19	4,8	16	3,7	10	2,3	18	4,2	22
Ignorado/Branco	38	9,7	32	8,0	36	8,3	49	11,4	43	10,0	45
TOTAL	393	100,0	398	100,0	434	100,0	428	100,0	430	100,0	415
Raça/Cor		Ano de Diagnóstico									
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Branca	176	44,8	181	45,5	183	42,2	182	42,5	172	40,0	170
Preta	57	14,5	70	17,6	71	16,4	62	14,5	84	19,5	72
Parda	143	36,4	134	33,7	173	39,9	169	39,5	165	38,4	156
Amarela	5	1,3	2	0,5	2	0,5	3	0,7	3	0,7	1
Indígena	1	0,3	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Ignorado/Branco	11	2,8	10	2,5	5	1,2	12	2,8	6	1,4	13
TOTAL	393	100,0	398	100,0	434	100,0	428	100,0	430	100,0	415
Faixa Etária		Ano de Diagnóstico									
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
14 anos ou menos	3	0,8	2	0,5	4	0,9	3	0,7	0	0,0	2
15 a 19 anos	37	9,4	36	9,0	45	10,4	57	13,3	45	10,5	37
20 a 24 anos	86	21,9	84	21,1	99	22,8	89	20,8	99	23,0	93
25 a 29 anos	100	25,4	107	26,9	111	25,6	113	26,4	102	23,7	96
30 a 34 anos	89	22,6	75	18,8	89	20,5	84	19,6	116	27,0	102
35 a 39 anos	53	13,5	66	16,6	59	13,6	54	12,6	51	11,9	68
40 a 44 anos	24	6,1	25	6,3	23	5,3	25	5,8	15	3,5	18
45 anos ou mais	0	0,0	0	0,0	2	0,5	0	0,0	1	0,2	0
Ignorado/Branco	1	0,3	3	0,8	2	0,5	3	0,7	1	0,2	0
TOTAL	393	100,0	398	100,0	434	100,0	428	100,0	430	100,0	415

*Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN-CCD/COVIS/SA/SINASC-CEInfo; Coordenação de IST/Aids.

No período de 2010 a 2019 o percentual de gestantes que já conheciam seu status sorológico antes do pré-natal foi de 64%, aumentando de 59,8% em 2010 para 68,3% em 2019 e houve diminuição do percentual de diagnóstico no parto, de 5,1% em 2010 para 1,1% em 2019 (Tabela 9).

Tabela 9: Número e porcentagem de casos de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo segundo o momento da evidência laboratorial do HIV e ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019*

Ano do diagnóstico	Evidência laboratorial do HIV									
	Antes do Pré-Natal		Após o parto		Durante o parto		Durante o Pré-Natal		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2010	235	59,8	3	0,8	20	5,1	135	34,4	393	100,0
2011	273	68,6	4	1,0	8	2,0	113	28,4	398	100,0
2012	290	66,8	5	1,2	13	3,0	126	29,0	434	100,0
2013	258	60,3	3	0,7	16	3,7	151	35,3	428	100,0
2014	245	57,0	3	0,7	24	5,6	158	36,7	430	100,0
2015	253	61,0	3	0,7	10	2,4	149	35,9	415	100,0
2016	315	67,0	1	0,2	10	2,1	144	30,6	470	100,0
2017	320	64,3	1	0,2	16	3,2	161	32,3	498	100,0
2018	304	65,8	4	0,9	11	2,4	143	31,0	462	100,0
2019	304	68,3	1	0,2	5	1,1	135	30,3	445	100,0
Total	2797	64,0	28	0,6	133	3,0	1415	32,4	4373	100,0

*Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN-CCD/COVISA; SINASC-CEInfo; Coordenadoria de IST/Aids.

Em relação ao uso de antirretrovirais (ARV) durante a gestação, observa-se, no período de 2010 a 2019, que 81% de gestantes (4.373) fizeram uso de ARV no pré-natal e para 11% essa informação estava ignorada. A proporção do uso de ARV, durante o pré-natal mostrou aumento de 2010 a 2017, apresentando queda nos anos subsequentes (Tabela 10).

Tabela 10: Número e porcentagem de casos de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo segundo o uso de antirretroviral no pré-natal e ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019*

Ano de Diagnóstico	Uso de antirretroviral no pré-natal							
	Sim		Não		Em Branco		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
2010	313	79,6	40	10,2	40	10,2	393	100,0
2011	344	86,4	24	6,0	30	7,5	398	100,0
2012	362	83,4	28	6,5	44	10,1	434	100,0
2013	352	82,2	36	8,4	40	9,3	428	100,0
2014	333	77,4	37	8,6	60	14,0	430	100,0
2015	351	84,6	21	5,1	43	10,4	415	100,0
2016	401	85,3	37	7,9	32	6,8	470	100,0
2017	426	85,5	28	5,6	44	8,8	498	100,0
2018	349	75,5	45	9,7	68	14,7	462	100,0
2019	337	75,7	27	6,1	81	18,2	445	100,0
Total	3568	81,6	323	7,4	482	11,0	4373	100,0

*Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN-CCD/COVISA; SINASC-CEInfo; Coordenadoria de IST/Aids.

No período de 2014 e 2019 o número de crianças expostas ao HIV, que foram infectadas variou de 1,4% a 0,5%.

Apesar do número total de crianças expostas ao HIV ter aumentado no ano de 2018 em relação a 2017, no encerramento dos casos houve queda no percentual de “criança infectada” e em “perda de seguimento” (Tabela 11). Em 2018, ainda persistia 17,9% de casos “em andamento”, mesmo que todos os casos pudessem ter sido encerrados até a data da coleta de informações.

O encerramento de caso de criança exposta se dá após a realização de sorologia aos 18 meses de vida, o que explica a elevada porcentagem de “em andamento” das crianças nascidas no ano de 2019.

Tabela 11: Casos notificados e porcentagem de crianças expostas ao HIV materno segundo tipo de encerramento e ano de nascimento - Município de São Paulo, 2014 a 2019.

Ano de Nascimento	Tipo de Encerramento																Total	
	Infectada		Não Infectada		Perda de Seguimento		Em andamento		Transferência para outro município/UF		Óbito por outras causas		Óbito por aids					
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
2014	3	1,4	147	69,3	17	8,0	40	18,9	4	1,9	1	0,5	0	0,0	212	100,0		
2015	8	1,9	298	71,6	38	9,1	45	10,8	21	5,0	5	1,2	1	0,2	416	100,0		
2016	2	0,5	337	85,5	23	5,8	2	0,5	23	5,8	6	1,5	1	0,3	394	100,0		
2017	8	1,7	376	81,4	43	9,3	4	0,9	24	5,2	7	1,5	0	0,0	462	100,0		
2018	5	1,1	318	67,9	18	3,8	84	17,9	39	8,3	4	0,9	0	0,0	468	100,0		
2019	2	0,5	24	6,2	4	1,0	347	89,7	4	1,0	6	1,6	0	0,0	387	100		

*Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN-CCD/COVISA; SINASC-CEInfo; Coordenadoria de IST/Aids.

1.1.1 Eliminação da Transmissão Vertical do HIV

Em dezembro de 2019, a cidade de São Paulo foi certificada pelo Ministério da Saúde por ter eliminado a transmissão vertical do HIV, como é chamada a transmissão de mães que vivem com o vírus para seus bebês.

Apenas as cidades paranaenses de Curitiba, com 1,9 milhão de habitantes, e Umuarama, com 111 mil, haviam sido certificadas no país até aquele momento. Nenhuma cidade tão populosa no mundo quanto a capital paulista, com cerca de 12 milhões de habitantes, conquistou esse feito.

Essa certificação é histórica e reforça que a saúde de São Paulo está articulada numa rede de cuidado integral às pessoas gestantes e aos bebês, que inclui desde as Unidade Básica de Saúde (UBS), passando pela a Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME IST/Aids) até serviços de maior complexidade, como hospitais e maternidades.

Essa rede é coordenada pelo trabalho conjunto com as áreas técnicas da Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Adolescente, Programa Mãe Paulistana, as coordenadorias de IST/Aids e

de Vigilância em Saúde (COVISA), bem como as coordenadorias regionais.

Pelas regras do Ministério da Saúde, municípios com mais de 100 mil habitantes são elegíveis para a certificação. Para isso, devem atender a uma série de critérios estabelecidos pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como a qualidade dos programas e serviços de saúde, da vigilância epidemiológica, dos laboratórios, das questões relativas ao respeito aos direitos humanos, igualdade de gênero e a participação da comunidade.

A certificação leva em conta também indicadores epidemiológicos dos últimos três anos, como possuir uma taxa de incidência (casos novos) menor que 0,3 crianças em cada 1.000 nascidos vivos e ter proporção anual entre crianças infectadas pelo HIV e as crianças expostas ao vírus, acompanhadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), menor que 2%.

Ainda é exigido que nos últimos dois anos: mais de 95% de gestantes tenham realizado pelo menos quatro consultas de pré-natal; mais de 95%

das grávidas tenham realizado pelo menos um teste de HIV, pelo menos 95% de gestantes diagnosticadas com HIV estejam em uso de terapia antirretroviral (TARV) e pelo menos 95% das crianças expostas ao HIV estejam em uso de TARV.

As taxas de incidência de crianças infectadas na capital paulista em 2015, 2016 e 2017 foram respectivamente de 0,05, 0,03 e 0,05 por 1.000 nascidos vivos. Já as proporções anuais entre crianças expostas e as vivendo com HIV foram de 2%, 1% e 2% respectivamente em 2015, 2016 e 2017.

Em outubro de 2019, a Comissão Nacional de Validação (CNV) da Certificação da Eliminação da

Transmissão Vertical do HIV, do MS, esteve em São Paulo para auditar e visitar hospitais, UBS, serviços especializados em IST/Aids e laboratórios, bem como verificar dados e documentos e entrevistar gestores, profissionais da saúde, representantes da sociedade civil e usuários dos serviços.

O resultado da avaliação foi divulgado um mês depois e a cerimônia de entrega da certificação, pelas mãos do então Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, aconteceu na primeira semana de dezembro, durante a abertura da 16ª EXPOEPI (Mostra Nacional de Experiências Exitosas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças).



2 AIDS

Na cidade de São Paulo, entre 1980 e 2019, foram notificados 102.371 casos de aids.

O número de casos vem diminuindo desde 1999. O percentual de redução, entre 2015 e 2019 foi de 33%. O maior percentual de casos notificados está no sexo masculino. Em 2019, foi de 80% (1.299) face 20% no sexo feminino (324).

A Taxa de Detecção (TD) a cada 100.000 habitantes diminuiu 34,4% no período de 2015 a 2019 (20,9-13,7). A razão de sexo mantém-se em 4 casos de aids em homens para 1 caso em mulheres desde 2016 (Tabela 12) (Gráfico 5).

O numero de casos de aids tem diminuído desde o final dos anos 90 e a partir de 2013 há inversão entre os agravos que passa a ter maior número de pessoas notificadas por HIV em relação às notificadas por aids.

A variação percentual na TD diminuiu em todas as faixas etárias entre 2015 e 2019 sendo que maior queda foi em pessoas do sexo masculino entre 20 a 24 anos (61,2%), seguida da faixa etária entre 35 a 39 anos (60,4%) (Tabela 13) (Gráfico 7).

Notamos que, devido a um menor número absoluto, pequenas variações nas notificações de casos nas faixas etárias mais extremas produzem variações percentuais de forma mais perceptivas.

A TD, quando analisada em relação à raça/cor autorreferida, é maior entre os pretos desde 2010, tanto no sexo masculino como no feminino. Em 2019, a TD foi de 10,7 entre pessoas que se autorreferiram como brancas, 18,8 entre pardas e 35,7 entre pretas (Tabela 14).

A maior proporção de número de casos notificados está em pessoas cuja via de transmissão foi a sexual. No sexo masculino, em pessoas com 13 anos ou mais de idade, esse percentual foi de 56,9% na população de Homens que fazem Sexo com Homens (HSH), 29,2% entre Heterossexuais, 1,8% em Usuários de Drogas Injetáveis (UDI) e 0,3% via Transmissão Vertical (Tabela 16).

Mesmo possuindo a maior TD, a região Centro da cidade teve a maior variação percentual nesse indicador em relação às outras. Em 2009, esse valor foi de 79,9 contra 27,1 em 2019, redução de 66,1%; na Leste, a variação foi 44,1%; Norte, 40,7%; Oeste, 49,3%; Sudeste, 54,8% e Sul, 37% (Tabela 17).

A Taxa de Mortalidade (TM) por 100.000 habitantes vem caindo desde 2009 quando esteve em 9,5. Em 2019, esse valor foi de 4,8 apresentando redução de 49,5% (Tabela 18). Observa-se também queda na taxa de mortalidade em todas as raças/cor (Tabela 19).

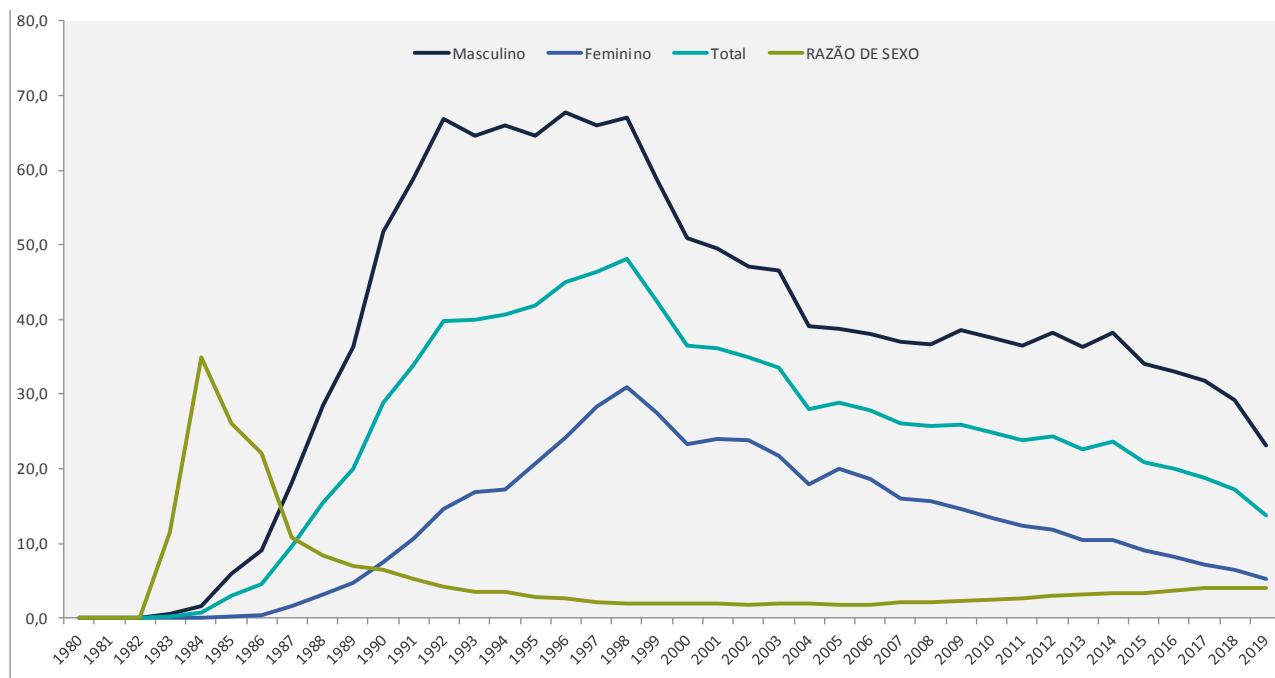
Tabela 12: Casos notificados de aids e taxa de detecção (TD)*, segundo sexo e ano de diagnóstico, com razão de sexo - Município de São Paulo, 1980 a 2019**

Ano de diagnóstico	Sexo				Total		RAZÃO DE SEXO Masc/Fem
	Masculino		Feminino		Nº	TD	
	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	
1980	1	0,0	0	0,0	1	0,0	-
1981	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-
1982	3	0,1	0	0,0	3	0,0	-
1983	23	0,5	2	0,0	25	0,3	12/1
1984	70	1,6	2	0,0	72	0,8	35/1
1985	260	5,9	10	0,2	270	3,0	26/1
1986	399	9,0	18	0,4	417	4,6	22/1
1987	810	18,1	75	1,6	885	9,6	11/1
1988	1.284	28,5	152	3,2	1.436	15,4	8/1
1989	1.650	36,2	234	4,8	1.884	20,0	7/1
1990	2.379	51,8	372	7,6	2.751	28,9	6/1
1991	2.731	58,9	526	10,6	3.257	33,9	5/1
1992	3.125	66,9	735	14,6	3.860	39,8	4/1
1993	3.039	64,6	860	17,0	3.899	39,9	4/1
1994	3.131	66,1	887	17,3	4.018	40,7	4/1
1995	3.088	64,7	1.076	20,8	4.164	41,8	3/1
1996	3.255	67,7	1.263	24,2	4.518	45,0	3/1
1997	3.196	65,9	1.500	28,4	4.696	46,3	2/1
1998	3.279	67,0	1.652	30,9	4.931	48,2	2/1
1999	2.892	58,6	1.480	27,4	4.372	42,3	2/1
2000	2.533	51,0	1.275	23,4	3.808	36,5	2/1
2001	2.480	49,5	1.323	24,0	3.803	36,1	2/1
2002	2.379	47,1	1.325	23,8	3.704	34,9	2/1
2003	2.369	46,5	1.220	21,8	3.589	33,5	2/1
2004	2.001	39,0	1.010	17,9	3.011	27,9	2/1
2005	2.003	38,8	1.136	19,9	3.139	28,9	2/1
2006	1.982	38,1	1.067	18,6	3.049	27,9	2/1
2007	1.940	37,1	931	16,1	2.871	26,1	2/1
2008	1.933	36,7	913	15,7	2.846	25,7	2/1
2009	2.045	38,6	857	14,6	2.902	26,0	2/1
2010	2.001	37,6	792	13,4	2.793	24,8	3/1
2011	1.958	36,5	740	12,4	2.698	23,9	3/1
2012	2.064	38,3	708	11,8	2.772	24,4	3/1
2013	1.968	36,2	625	10,4	2.593	22,7	3/1
2014	2.087	38,2	630	10,4	2.717	23,6	3/1
2015	1.870	34,0	551	9,1	2.421	20,9	3/1
2016	1.829	33,1	506	8,3	2.335	20,1	4/1
2017	1.768	31,8	437	7,1	2.205	18,9	4/1
2018	1.629	29,1	404	6,6	2.033	17,3	4/1
2019	1.299	23,1	324	5,2	1.623	13,7	4/1
Total	74.753		27.618		102.371		

*TD por 100 mil habitantes.

**Dados preliminares,
sujeitos a revisão.**Fonte:** SINAN - DVE/
COVISA, Coordenadoria de
IST/Aids, Fundação SEADE.

Gráfico 5: Taxa de detecção (TD)*, segundo sexo e ano de diagnóstico, com razão de sexo - Município de São Paulo, 1980 a 2019**

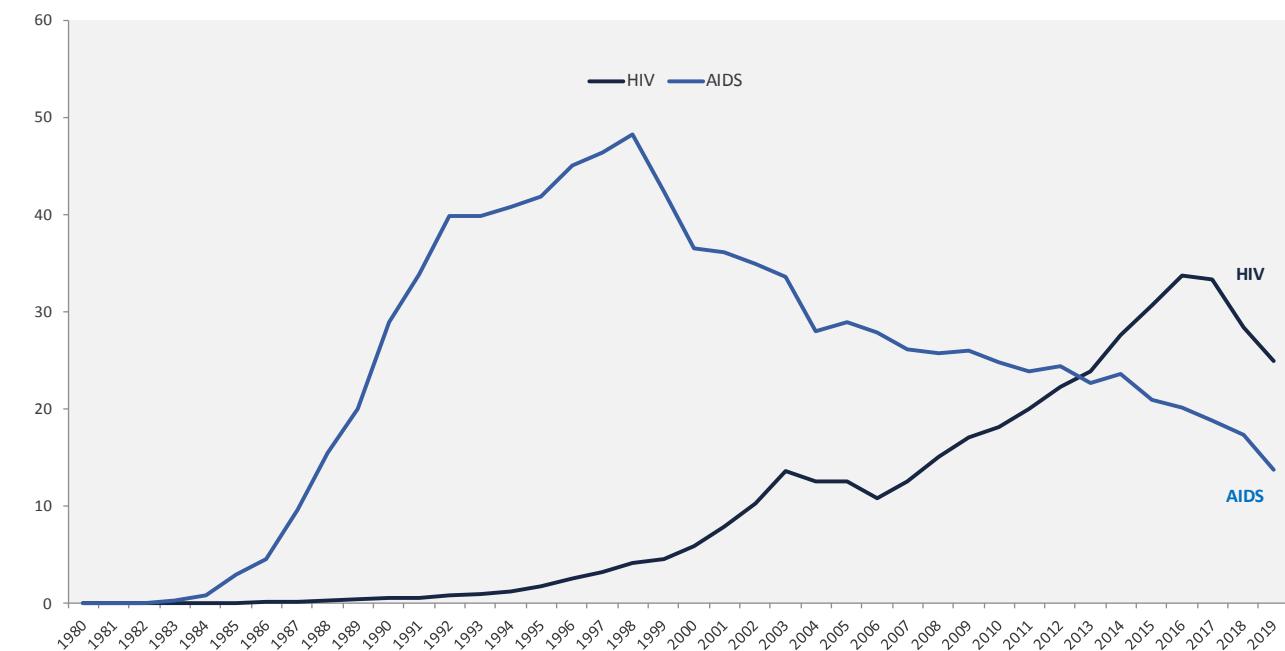


*TD por 100 mil habitantes.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Gráfico 6: Taxa de detecção* (TD) de Aids e HIV por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 1980 a 2019.**

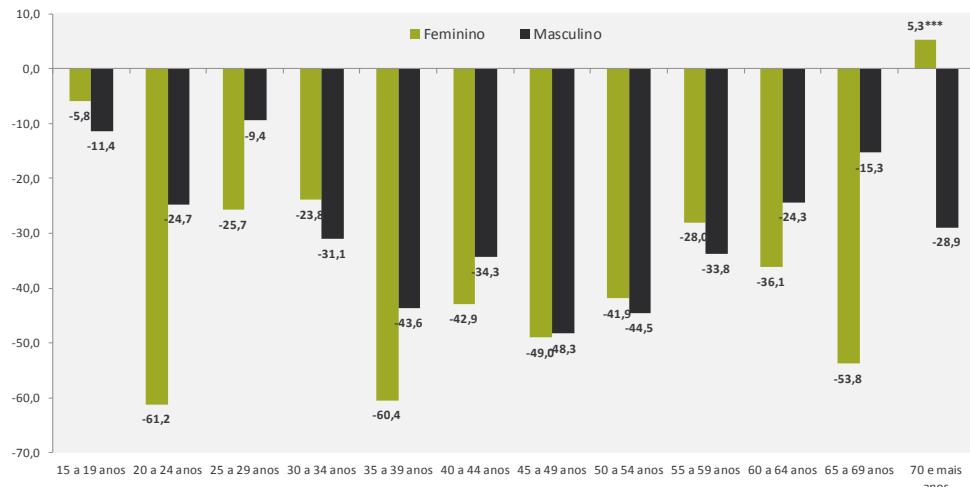


*TD por 100 mil habitantes.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Gráfico 7: Variação percentual da taxa de detecção (TD)* de casos de aids notificados de acordo com o sexo e a faixa etária em pessoas com 15 anos ou mais de idade, por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2015 e 2019**



*TD por 100 mil habitantes.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

*** Observar números absolutos.

Fonte: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Tabela 14: Número de casos notificados e taxa de detecção (TD)* de aids segundo raça/cor por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019**

Sexo	Ano de Diagnóstico	Raça/Cor										Sem Informação
		Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		
		N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N
Feminino	2010	349	10,8	113	33,4	13	10,6	261	17,2	1	16,8	40
	2011	310	9,6	106	31,1	11	9,0	280	18,3	1	16,7	23
	2012	329	10,1	99	28,9	6	4,9	238	15,5	0	24
	2013	248	7,6	84	24,4	9	7,2	246	15,9	1	16,5	22
	2014	274	8,2	95	27,1	4	3,2	236	15,0	1	16,2	13
	2015	243	7,3	74	21,2	6	4,8	206	13,2	2	32,6	11
	2016	189	5,7	88	25,1	2	1,6	203	12,9	1	16,2	16
	2017	175	5,2	72	20,4	2	1,6	164	10,4	2	32,3	17
	2018	162	4,8	66	18,6	2	1,6	154	9,7	1	16,1	12
	2019	119	3,6	67	19,6	2	1,7	115	7,1	0	18
Masculino	2010	1090	39,9	211	64,3	15	14,1	582	41,2	4	74,5	83
	2011	1078	39,3	182	55,2	22	20,5	593	41,8	6	111,2	63
	2012	1118	40,5	200	60,3	23	21,3	631	44,2	11	202,6	69
	2013	1027	37,0	191	57,2	17	15,7	642	44,7	4	73,2	83
	2014	1054	37,3	210	61,8	14	12,7	719	49,2	6	107,9	79
	2015	913	32,5	209	61,9	14	12,8	667	45,9	5	90,5	61
	2016	892	31,6	207	60,9	14	12,7	650	44,5	6	107,9	54
	2017	820	28,9	209	61,2	10	9,0	635	43,2	4	71,6	84
	2018	747	26,2	201	58,6	12	10,8	577	39,1	4	71,2	87
	2019	544	18,9	171	52,1	14	13,2	474	31,4	6	124,4	89
Total	2010	1439	24,2	324	48,6	28	12,2	843	28,8	5	44,2	123
	2011	1388	23,2	288	43,0	33	14,3	873	29,6	7	61,5	86
	2012	1447	24,1	299	44,4	29	12,5	869	29,3	11	96,1	93
	2013	1275	21,1	275	40,6	26	11,2	888	29,8	5	43,4	105
	2014	1328	21,6	305	44,2	18	7,6	955	31,5	7	59,7	92
	2015	1156	18,9	283	41,2	20	8,5	873	28,9	7	60,1	72
	2016	1081	17,6	295	42,7	16	6,8	853	28,1	7	59,7	70
	2017	995	16,1	281	40,5	12	5,0	799	26,2	6	50,9	101
	2018	909	14,6	267	38,3	14	5,8	731	23,9	5	42,2	99
	2019	663	10,7	238	35,7	16	7,1	589	18,8	6	58,5	107

*TD por 100 mil habitantes.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE, IBGE (Censo 2010 - 2011 a 2019 estimativa aplicando proporção sobre o total).

Tabela 16: Número e porcentagem de casos notificados de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade do sexo masculino de acordo com a categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 1980 a 2019

Ano de Diagnóstico	HSH		Heterossexual		UDI		Transfusão		Hemofílico		Transmissão Vertical		Sem Informação		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1980	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
1981	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1982	2	66,7	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	100,0
1983	17	81,0	1	4,8	1	4,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	21	100,0
1984	55	80,9	2	2,9	6	8,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	7,4	68	100,0
1985	190	75,7	10	4,0	22	8,8	2	0,8	5	2,0	0	0,0	22	8,8	251	100,0
1986	286	73,5	25	6,4	51	13,1	3	0,8	3	0,8	0	0,0	21	5,4	389	100,0
1987	508	65,2	58	7,4	135	17,3	5	0,6	6	0,8	0	0,0	67	8,6	779	100,0
1988	724	57,7	97	7,7	288	22,9	9	0,7	13	1,0	0	0,0	124	9,9	1255	100,0
1989	791	48,7	173	10,7	480	29,6	10	0,6	15	0,9	0	0,0	154	9,5	1623	100,0
1990	975	42,0	235	10,1	809	34,8	19	0,8	16	0,7	0	0,0	269	11,6	2323	100,0
1991	1063	39,7	329	12,3	957	35,8	19	0,7	13	0,5	0	0,0	294	11,0	2675	100,0
1992	1138	37,2	473	15,5	993	32,5	24	0,8	11	0,4	0	0,0	420	13,7	3059	100,0
1993	968	32,6	533	17,9	866	29,1	21	0,7	8	0,3	0	0,0	575	19,4	2971	100,0
1994	927	30,4	532	17,4	772	25,3	18	0,6	17	0,6	0	0,0	787	25,8	3053	100,0
1995	813	27,2	529	17,7	754	25,3	27	0,9	9	0,3	0	0,0	852	28,6	2984	100,0
1996	910	28,9	629	19,9	680	21,6	16	0,5	7	0,2	0	0,0	911	28,9	3153	100,0
1997	1008	33,0	724	23,7	622	20,3	3	0,1	10	0,3	0	0,0	691	22,6	3058	100,0
1998	1017	32,4	715	22,8	534	17,0	1	0,0	5	0,2	1	0,0	866	27,6	3139	100,0
1999	860	30,5	616	21,9	442	15,7	0	0,0	0	0,0	1	0,0	897	31,9	2816	100,0
2000	725	29,4	619	25,1	364	14,7	0	0,0	1	0,0	0	0,0	761	30,8	2470	100,0
2001	737	30,5	550	22,8	283	11,7	1	0,0	2	0,1	4	0,2	838	34,7	2415	100,0
2002	777	33,4	577	24,8	227	9,7	1	0,0	3	0,1	1	0,0	743	31,9	2329	100,0
2003	757	32,8	498	21,6	252	10,9	1	0,0	3	0,1	3	0,1	793	34,4	2307	100,0
2004	680	34,7	236	12,1	170	8,7	3	0,2	1	0,1	7	0,4	860	43,9	1957	100,0
2005	664	33,8	297	15,1	157	8,0	3	0,2	3	0,2	1	0,1	840	42,7	1965	100,0
2006	740	38,0	307	15,8	158	8,1	2	0,1	2	0,1	3	0,2	734	37,7	1946	100,0
2007	743	38,9	630	33,0	132	6,9	1	0,1	2	0,1	2	0,1	400	20,9	1910	100,0
2008	785	41,0	663	34,6	115	6,0	0	0,0	0	0,0	4	0,2	348	18,2	1915	100,0
2009	919	45,3	642	31,6	111	5,5	1	0,0	0	0,0	1	0,0	356	17,5	2030	100,0
2010	923	46,5	662	33,4	95	4,8	0	0,0	0	0,0	3	0,2	302	15,2	1985	100,0
2011	967	49,7	557	28,7	98	5,0	0	0,0	0	0,0	3	0,2	319	16,4	1944	100,0
2012	1035	50,4	605	29,5	77	3,8	0	0,0	0	0,0	2	0,1	333	16,2	2052	100,0
2013	1043	53,1	550	28,0	74	3,8	0	0,0	0	0,0	4	0,2	293	14,9	1964	100,0
2014	1147	55,1	573	27,5	50	2,4	0	0,0	0	0,0	3	0,1	309	14,8	2082	100,0
2015	1037	55,5	493	26,4	52	2,8	0	0,0	0	0,0	2	0,1	285	15,2	1869	100,0
2016	1056	57,9	482	26,4	35	1,9	0	0,0	0	0,0	5	0,3	245	13,4	1823	100,0
2017	1032	58,6	498	28,3	32	1,8	1	0,1	0	0,0	2	0,1	197	11,2	1762	100,0
2018	953	58,5	412	25,3	23	1,4	0	0,0	0	0,0	5	0,3	235	14,4	1628	100,0
2019	739	56,9	379	29,2	23	1,8	0	0,0	0	0,0	4	0,3	153	11,8	1298	100,0
TOTAL	29712		15911		10941		191		155		61		16301		73272	

*Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Tabela 18: Óbitos por aids em todas as faixas etárias e taxa bruta de mortalidade (TM), por 100 mil habitantes-ano, segundo sexo e ano de ocorrência do óbito - Município de São Paulo, 1981 a 2019*

Ano do óbito	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		N	TM
	N	TM	N	TM	N	TM
1981	1	0,0	0	-	1	0,0
1982	1	0,0	0	-	1	0,0
1983	12	0,3	0	-	12	0,1
1984	40	0,9	0	-	40	0,5
1985	144	3,3	2	0,0	146	1,6
1986	209	4,7	6	0,1	215	2,4
1987	400	9,0	25	0,5	425	4,7
1988	787	17,5	71	1,5	858	9,3
1989	1.167	25,6	108	2,2	1.275	13,7
1990	1.629	35,4	200	4,1	1.829	19,4
1991	1.911	41,2	309	6,2	2.220	23,3
1992	2.063	44,2	359	7,1	2.422	25,2
1993	2.301	48,9	530	10,5	2.831	29,2
1994	2.449	51,7	550	10,7	2.999	30,7
1995	2.361	49,4	669	12,9	3.030	30,7
1996	2.262	47,0	729	13,9	2.991	30,1
1997	1.486	30,6	590	11,2	2.076	20,7
1998	1.254	25,6	490	9,2	1.744	17,2
1999	1.175	23,8	444	8,2	1.619	15,8
2000	1.089	21,9	457	8,4	1.546	15,0
2001	936	18,7	418	7,6	1.354	13,0
2002	895	17,7	402	7,2	1.297	12,3
2003	792	15,6	367	6,5	1.159	10,9
2004	769	15,0	315	5,6	1.084	10,1
2005	742	14,4	307	5,4	1.049	9,7
2006	779	15,0	348	6,1	1.127	10,4
2007	709	13,6	342	5,9	1.051	9,6
2008	732	13,9	343	5,9	1.075	9,8
2009	706	13,3	346	5,9	1.052	9,5
2010	623	11,7	308	5,2	931	8,3
2011	608	11,3	266	4,5	874	7,8
2012	560	10,4	230	3,8	790	7,0
2013	536	9,9	235	3,9	771	6,8
2014	552	10,1	228	3,8	780	6,8
2015	481	8,7	239	3,9	720	6,3
2016	503	9,1	225	3,7	728	6,3
2017	461	8,3	194	3,2	655	5,6
2018	436	7,8	178	2,9	614	5,2
2019	386	6,9	174	2,8	560	4,8
Total	34.947		10.830		45.391	

*Dados preliminares,
sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN - DVE/COVISA,
ProAIM; Coordenadoria de IST/
Aids, Fundação SEADE.

Tabela 19: Número de óbitos e taxa de mortalidade* (TM) de casos notificados de Aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade segundo raça/cor e sexo por ano do óbito - Município de São Paulo, 2010 a 2019**

Sexo	Ano do Óbito	Raça/cor										
		Branca		Preta		Parda		Amarela		Indígena		Sem Informação
		N	TM	N	TM	N	TM	N	TM	N	TM	N
Feminino	2010	146	4,5	41	12,1	100	6,6	2	1,6	0	0,0	18
	2011	125	3,9	41	12,0	70	4,6	1	0,8	1	16,7	28
	2012	109	3,4	33	9,6	72	4,7	0	0,0	2	33,2	14
	2013	106	3,2	29	8,4	87	5,6	1	0,8	0	0,0	12
	2014	112	3,4	35	10,0	72	4,6	0	0,0	1	16,2	8
	2015	121	3,7	34	9,8	81	5,2	0	0,0	0	0,0	3
	2016	95	2,9	40	11,4	86	5,5	0	0,0	0	0,0	4
	2017	81	2,4	38	10,8	70	4,4	0	0,0	0	0,0	5
	2018	83	2,5	31	8,8	60	3,8	0	0,0	0	0,0	4
	2019	87	2,6	25	7,3	55	3,4	1	0,8	0	0,0	6
	Total fem	1065		347		753		5		4		102
Masculino	2010	329	12,1	59	18,0	168	11,9	3	2,8	0	-	64
	2011	323	11,8	51	15,5	181	12,8	3	2,8	0	0,0	50
	2012	291	10,5	61	18,4	176	12,3	0	0,0	0	-	32
	2013	276	9,9	61	18,3	170	11,8	2	1,8	0	-	27
	2014	291	10,3	73	21,5	173	11,8	2	1,8	1	18,0	12
	2015	244	8,7	64	19,0	161	11,1	4	3,6	0	-	8
	2016	273	9,7	47	13,8	168	11,5	4	3,6	0	0,0	11
	2017	257	9,0	55	16,1	142	9,7	0	0,0	0	0,0	7
	2018	215	7,5	55	16,0	151	10,2	6	5,4	0	0,0	9
	2019	201	7,0	54	16,5	117	7,7	2	1,9	0	0,0	12
	Total masc	2700		580		1607		26		1		232
Total	2010	476	8,0	100	15,0	268	9,1	5	2,2	0	0,0	82
	2011	448	7,5	92	13,7	251	8,5	4	1,7	1	8,8	78
	2012	400	6,7	94	13,9	248	8,4	0	0,0	2	17,5	46
	2013	382	6,3	90	13,3	257	8,6	3	1,3	0	0,0	39
	2014	403	6,5	108	15,6	245	8,1	2	0,8	2	17,1	20
	2015	365	6,0	98	14,3	242	8,0	4	1,7	0	0,0	11
	2016	368	6,0	87	12,6	254	8,4	4	1,7	0	0,0	15
	2017	338	5,5	93	13,4	212	7,0	0	0,0	0	0,0	12
	2018	298	4,8	86	12,3	211	6,9	6	2,5	0	0,0	13
	2019	288	4,6	79	11,9	172	5,5	3	1,3	0	0,0	18
	TOTAL	3766		927		2360		31		5		334

*TM por 100 mil habitantes.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN - DVE/COVISA, ProAIM, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE, IBGE (Censo 2010 - 2011 a 2019 estimativa aplicando proporção sobre o total).

Tabela 20: Número de casos de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade, óbitos reportados ao ano de diagnóstico, taxa de letalidade (TL), óbitos por ano de ocorrência e estimativa do número de pessoas vivendo com aids, segundo ano de diagnóstico – Município de São Paulo, 1980 a 2019

Ano de diagnóstico	Casos AIDS	Óbitos reportados ao ano de diagnóstico de AIDS		Óbitos por ano de ocorrência	Pessoas vivendo com AIDS
		N	N	TL(%)	N
1980	1	1		100,0	0
1981	0	0		-	1
1982	3	3		100,0	0
1983	23	23		100,0	2
1984	70	61		87,1	13
1985	260	228		87,7	43
1986	405	330		81,5	157
1987	845	707		83,7	347
1988	1.382	1.209		87,5	767
1989	1.821	1.581		86,8	1.291
1990	2.657	2.272		85,5	1.837
1991	3.146	2.690		85,5	2.665
1992	3.740	3.076		82,2	3.591
1993	3.774	3.101		82,2	4.909
1994	3.871	3.065		79,2	5.852
1995	3.963	3.026		76,4	6.724
1996	4.328	2.832		65,4	3.030
1997	4.434	2.540		57,3	8.994
1998	4.663	2.293		49,2	11.352
1999	4.214	1.981		47,0	14.271
2000	3.669	1.659		45,2	16.866
2001	3.660	1.477		40,4	21.295
2002	3.594	1.341		37,3	23.592
2003	3.457	1.155		33,4	25.890
2004	2.925	959		32,8	27.731
2005	3.073	951		30,9	29.755
2006	2.980	888		29,8	31.608
2007	2.824	818		29,0	33.381
2008	2.814	775		27,5	35.120
2009	2.869	739		25,8	36.937
2010	2.762	640		23,2	38.768
2011	2.675	629		23,5	40.569
2012	2.748	601		21,9	42.527
2013	2.574	464		18,0	44.330
2014	2.705	517		19,1	46.255
2015	2.411	419		17,4	47.946
2016	2.322	356		15,3	49.540
2017	2.194	231		10,5	51.079
2018	2.025	231		11,4	52.490
2019	1.619	214		13,2	53.549
TOTAL	99.500	46.083		45.951	

*Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN - DVE/ COVISA, ProAIM; Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

3 SÍFILIS

3.1 Sífilis adquirida

A sífilis adquirida passou a ser de notificação compulsória no Brasil partir de 2010, por intermédio da Portaria nº 2.472, do Ministério da Saúde, de 31 de agosto daquele ano.

Desde 2010, a sífilis adquirida apresentou um aumento de cinco vezes no número de casos, passando de 3.163 para 16.183 casos, em 2019 no município de São Paulo, com a taxa de detecção com aumento de 487%, passando de 28,1 casos por 100.000 habitantes para 137,0 casos por 100.000 habitantes, em 2019 (Tabela 21) (Gráfico 8).

Entre 2018 e 2019 verificou-se aumento da taxa de detecção de sífilis adquirida no município de 2,6% (de 133,5 para 137,0 casos por 100 mil habitantes).

Em 2019, do total de casos notificados 62,3% (10.084) eram homens e 37,6% (6.090) mulheres, com razão de sexo de 1,7 homens para cada mulher, porém não estão computados os casos de sífilis em gestantes que neste ano foram 5.145 casos e somados ao número de casos de sífilis adquirida em mulheres resulta em 11.235 casos e mostra razão de 0,9 homens para cada mulher (Tabela 21) (Gráfico 9).

Em 2019, a maior parte das notificações de sífilis adquirida ocorreu em indivíduos entre 20 e 29 anos (33,2%), seguidos daqueles na faixa etária de 30 a 39 anos (20,0%), porém entre 2010 e 2019 o maior crescimento no número de casos foi na faixa etária entre 13 e 19 anos, com um aumento de 9,4 vezes (Tabela 22) (Gráfico 10).

Quanto às informações sobre raça/cor, em 2019, a maior parte das pessoas notificadas se declararam pardas (40,4%), seguidas de 39,0% de pessoas brancas e 12,8% de pessoas pretas. Desde 2010 observa-se um aumento percentual de casos entre pessoas pardas, pois naquele ano quase metade das pessoas notificadas eram brancas (49,7%) e 30,5% eram pardas (Tabela 22).

Em 21,1% das notificações, a informação sobre escolaridade foi ignorada. Entre os casos de sífilis adquirida informados em 2019, 26,6% possuíam ensino médio completo e 11,2% ensino médio incompleto. Observa-se que, desde 2010, o município de São Paulo, apresenta altas porcentagens de registros como ignorado (Tabela 22).

3.2 Sífilis em gestante

No período de 2010 a 2019, foram notificados 30.109 casos de sífilis em gestantes no Município de São Paulo, dos quais 26,7% foram de residentes da Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) Sul, 26,3% de residentes da CRS Leste, 22,9% de residentes da CRS Norte, 15,7% de residentes da CRS Sudeste, 4,5% de residentes da CRS Oeste e 2,7% de residentes da CRS Centro (Tabela 23).

Em 2019 o número total de casos notificados no município foi de 5.217 dos quais 28,5% foram residentes da CRS Sul, 24,1% da CRS Norte, 23,7% da CRS Leste, 15,1% da CRS Sudeste, 5,2% da CRS Oeste e 1,9% foram residentes da CRS Centro (Tabela 23).

Em 2019, no município observou-se uma taxa de detecção de 32,9 casos de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos, taxa superada pelas CRS Norte (40,3 casos de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos), Sul (36,4 casos de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos) e Leste (33,6 casos de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos) (Tabela 24) (Gráficos 11, 12 e 13).

Ainda em relação a 2019, a taxa de detecção mais elevada foi observada na Supervisão Técnica de Saúde de Freguesia (STS) do Ó/Brasilândia (52,2 casos por 1.000 nascidos vivos) e a mais baixa na STS Lapa/Pinheiros (10,2 casos por 1.000 nascidos vivos). Catorze supervisões apresentaram taxa de detecção acima da média municipal de 32,4 casos de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos, sendo: Cidade Tiradentes, Guaianazes, São Miguel (CRS Leste), Casa Verde/Cachoeirinha, Freguesia do Ó/Brasilândia, Perus, Pirituba, Santana/Jaçanã (CRS Norte), Butantã (CRS Oeste), Penha (CRS Sudeste), Campo Limpo, Capela do Socorro, M'Boi Mirim e Santo Amaro/Cidade Ademar (CRS Sul) (Tabela 24) (Gráfico 14).

Em 2019, a maior parte das notificações de sífilis em gestantes ocorreu na faixa etária entre 20 a 24 anos (36,6%), seguida daquelas entre 15 a 19 anos (23,1%) (Tabela 25).

Entre os casos de sífilis em gestantes informados em 2019, 31,3% delas possuíam ensino médio completo e 19,4% ensino médio incompleto. Observa-se que quase um terço de gestantes com sífilis (31,4%) possuíam ensino fundamental completo ou menos (Tabela 25).

Quanto às informações sobre raça/cor, em 2019, quase a metade de gestantes com sífilis notificadas foram pardas (45,6%), seguidas de 35,1% de brancas e 14,5% de pretas. Observa-se desde 2010 um aumento percentual de casos entre gestantes declaradas pardas e pretas com diminuição entre gestantes que se declararam brancas (Tabela 25).

3.2 Sífilis congênita

No período de 2010 a 2019, foram notificados 9.070 casos de sífilis congênita no MSP, dos quais 33,4% eram residentes da CRS Norte, 21,5% da CRS Sul, 20,7% da CRS Leste, 14,0% da CRS Sudeste, 5,2% da CRS Centro e 4,6% da CRS Oeste (Tabela 26).

Em 2019 o número total de casos notificados no município foi de 1.181, dos quais 34,1% foram residentes da CRS Norte, 22,2% da CRS Leste, 21,1% da CRS Sul, 12,8% da CRS Sudeste, 5,4% da CRS Centro e 4,0% da CRS Oeste (Tabela 26).

No ano de 2019, no município observou-se uma taxa de incidência de 7,4 casos de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, tendo a CRS Centro (13,8 casos de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos) e a CRS Norte (12,9 casos de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos) apresentando as maiores taxas, ambas acima do município. As menores taxas de incidência foram observadas na CRS Oeste (3,7 casos por 1.000 nascidos vivos), seguida por CRS Sudeste (4,7 casos por 1.000 nascidos vivos), CRS Sul (6,1 casos por 1.000 nascidos vivos) e CRS Leste (7,1 casos por 1.000 nascidos vivos) (Tabela 27) (Gráfico 15).

Ainda em relação à taxa de incidência mais elevada, em 2019, foi observada na Supervisão Técnica de Saúde de Santana/Jaçanã (18,4 casos por 1.000 nascidos vivos) e a mais baixa na Supervisão Lapa/Pinheiros (1,0 casos por 1.000 nascidos vivos). Onze supervisões apresentaram taxa de incidência acima da média municipal: Sé, Santa Cecília (CRS Centro), Cidade Tiradentes, São Mateus, São Miguel (CRS Leste), Casa Verde/Cachoeirinha, Freguesia do O/Brasilândia, Santana/Jaçanã, Pirituba, Vila Maria/Vila Guilherme (CRS Norte) e Parelheiros (CRS Sul) (Tabela 27) (Gráfico 16).

No município de São Paulo, nos últimos 10 anos houve aumento nas taxas de incidência de sífilis congênita, porém a partir de 2016 observa-se uma desaceleração nas taxas de incidência (Gráfico 17). Em 2019 apenas duas CRS apresentam taxas de incidência

de sífilis congênita maiores que a média do município, as CRS Centro e Norte (Gráfico 18).

Os gráficos 19 e 20 apresentam a taxa de detecção de sífilis em gestantes e a taxa de incidência de sífilis congênita, por CRS e por STS, respectivamente. O Gráfico 21 mostra a série histórica da taxa de detecção de sífilis em gestantes e a taxa de incidência de sífilis congênita no município de São Paulo de 2010 a 2019, onde se observa que quanto maior a taxa de detecção de sífilis em gestantes menor será a taxa de incidência de sífilis congênita.

Tabela 21: Casos notificados de sífilis adquirida e taxa de detecção (TD)*, segundo sexo, ano de diagnóstico e razão de sexo - Município de São Paulo, 2010 a 2019**

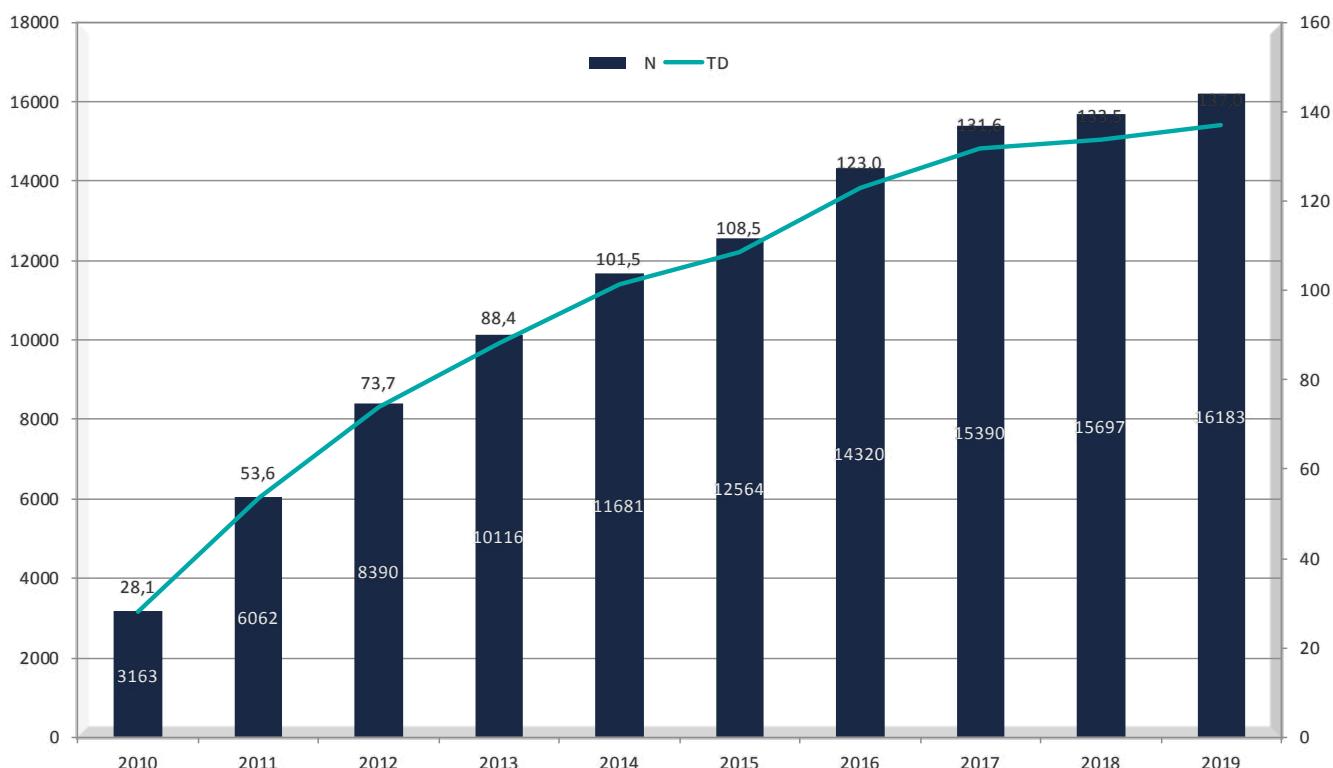
Ano de diagnóstico	Sexo				Total		RAZÃO DE SEXO
	Masculino	Feminino	Total	Masc/Fem			
	Nº	Nº	Nº	TD			
2010	1921	36,1	1242	21,0	3163	28,1	1,5/1
2011	3575	66,7	2487	41,8	6062	53,6	1,4/1
2012	5054	93,7	3336	55,7	8390	73,7	1,5/1
2013	6141	113,1	3975	66,1	10116	88,4	1,5/1
2014	7490	137,1	4191	69,3	11681	101,5	1,8/1
2015	8289	150,7	4275	70,3	12564	108,5	1,9/1
2016	8900	160,9	5420	88,7	14320	123,0	1,6/1
2017	9557	171,9	5833	95,1	15390	131,6	1,6/1
2018	9971	178,4	5724	92,9	15697	133,5	1,7/1
2019	10084	179,4	6090	98,4	16183	137,0	1,7/1

*TD por 100 mil habitantes.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Gráfico 8: Número de casos (N) e taxa de detecção (TD)* de sífilis adquirida por 100.000 habitantes* e ano de diagnóstico – Município de São Paulo, 2010 a 2019**

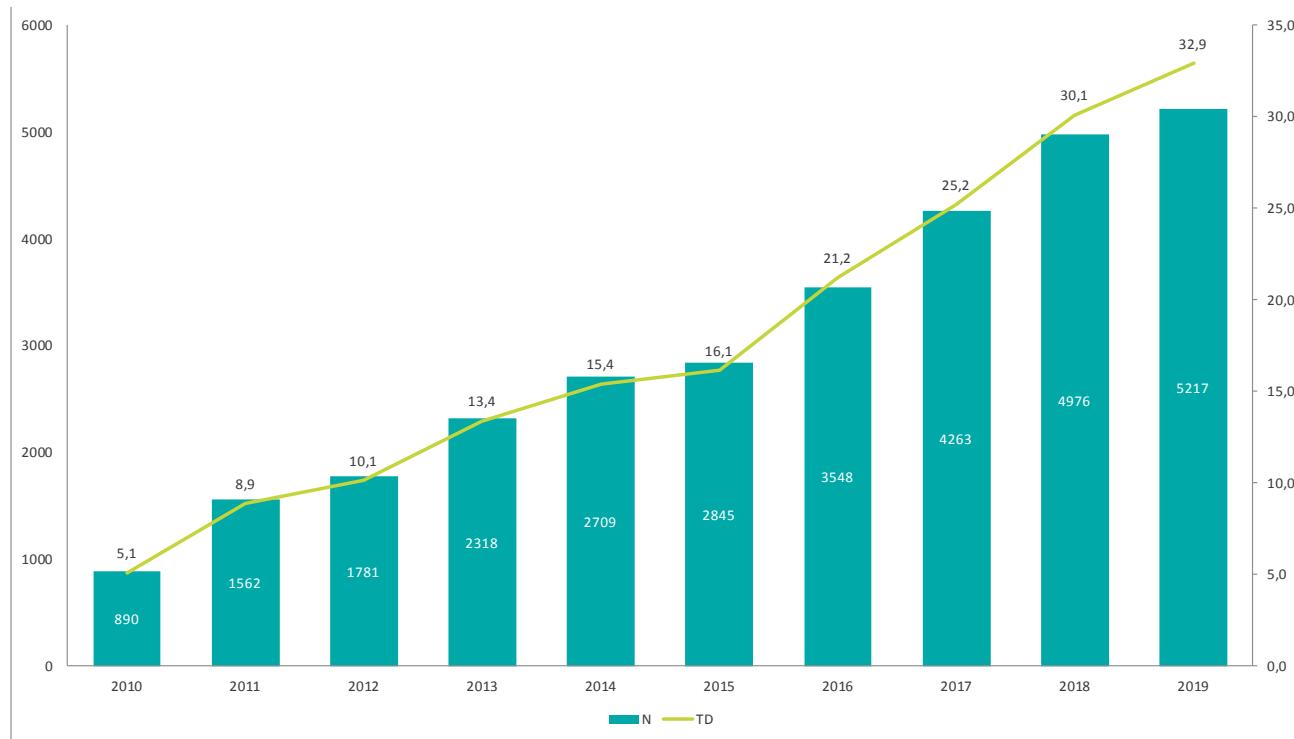


*TD por 100 mil habitantes.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Gráfico 11: Número de casos (N) e taxa de detecção (TD)* de gestantes com sífilis por ano de notificação – Município de São Paulo, 2010 a 2019**

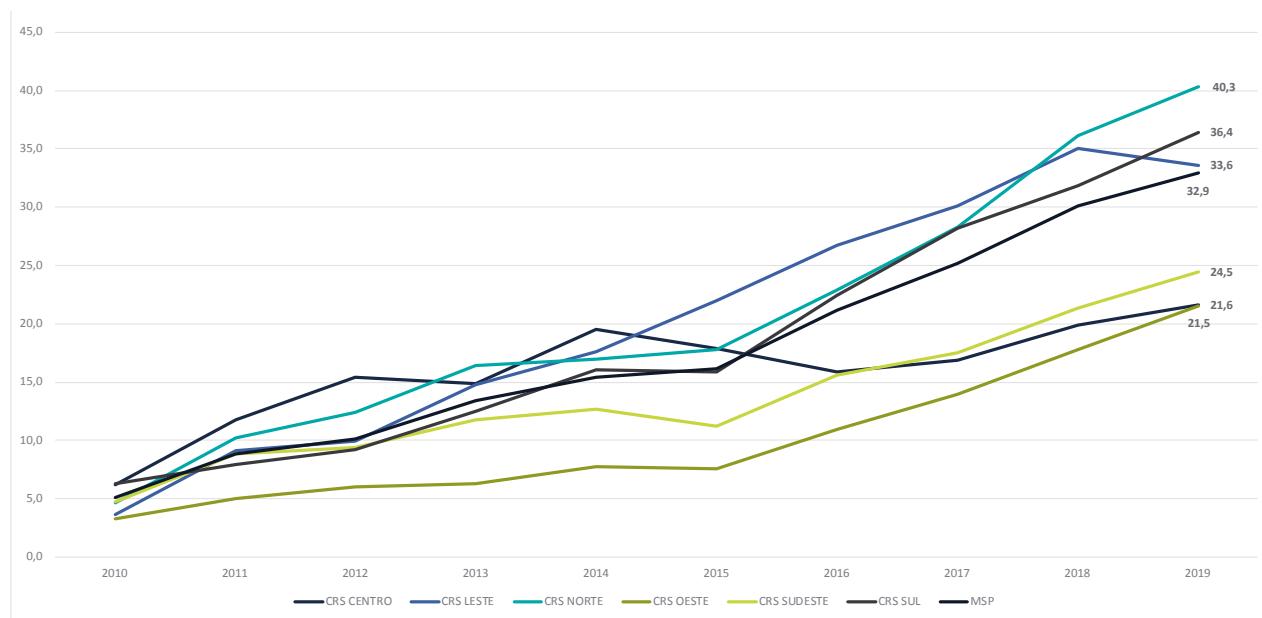


**TD por 100 mil habitantes.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids.

Gráfico 12: Taxa de detecção (TD)* de gestantes com sífilis, por 1.000 nascidos vivos, por CRS e ano de notificação – Município de São Paulo, 2010 a 2019**

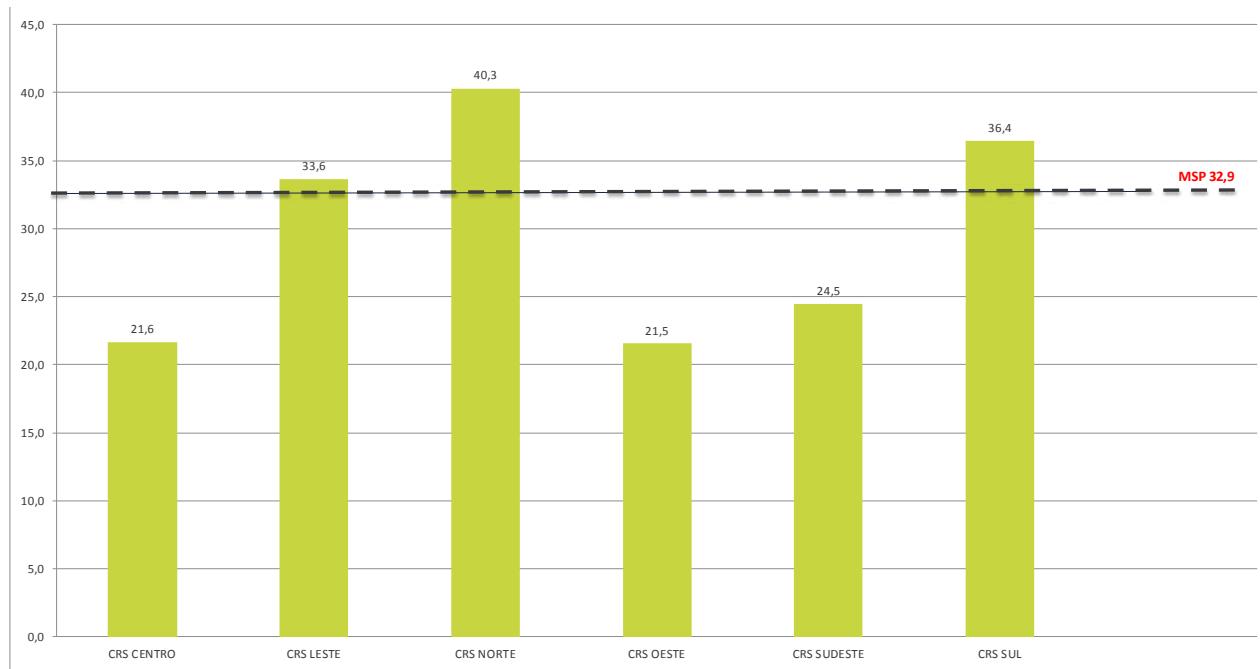


*TD por 1.000 nascidos vivos

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Gráfico 13: Taxa de Detecção (TD)* de sífilis em gestantes, por 1000 nascidos vivos, segundo CRS - Município de São Paulo, 2019**

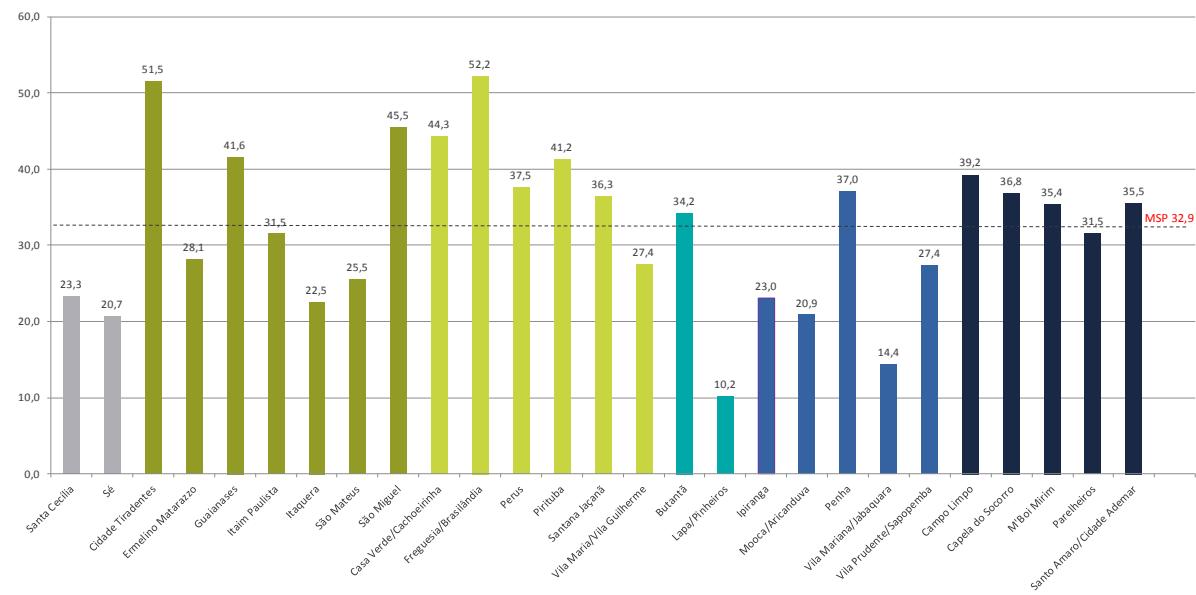


*TD por 1.000 nascidos vivos

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Gráfico 14: Taxa de detecção (TD)* de sífilis em gestantes por 1000 nascidos vivos, segundo Supervisão Técnica de Saúde - Município de São Paulo, 2019**



*TD por 1.000 nascidos vivos

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Tabela 25: Distribuição proporcional de casos de sifilis em gestantes segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor, por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019*

Variáveis	Ano de diagnóstico												2019
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	N	%		
Faixa etária													
10 a 14 anos	7	0,8	9	0,6	14	0,8	19	0,7	25	0,9	41	1,2	32
15 a 19 anos	124	13,9	240	15,4	294	16,5	417	18,0	521	19,2	618	21,7	780
20 a 24 anos	225	25,3	377	24,1	432	24,3	614	26,5	796	29,4	876	30,8	1116
25 a 29 anos	207	23,3	347	22,2	404	22,7	531	22,9	591	21,8	620	21,8	777
30 a 34 anos	167	18,8	296	19,0	303	17,0	418	18,0	432	15,9	402	14,1	468
35 a 39 anos	109	12,2	192	12,3	228	12,8	231	10,0	252	9,3	226	7,9	256
40 anos ou mais	42	4,7	88	5,6	88	4,9	80	3,5	92	3,4	74	2,6	98
Ignorado	9	1,0	13	0,8	18	1,0	8	0,3	6	0,2	4	0,1	12
Total	890	100,0	1562	100,0	1781	100,0	2318	100,0	2709	100,0	2845	100,0	3548
Escolaridade													
Analfabeto	6	0,7	25	1,6	12	0,7	13	0,6	17	0,6	12	0,4	17
1º à 4º série incompleta	74	8,3	119	7,6	130	7,3	164	7,1	150	5,5	165	5,8	158
1º à 4º série completa	70	7,9	94	6,0	97	5,4	122	5,3	114	4,2	127	4,5	160
5º à 8º série incompleta	181	20,3	354	22,7	364	20,4	413	17,8	507	18,7	537	18,9	654
Ensino fundamental completo	100	11,2	199	12,7	230	12,9	316	13,6	340	12,6	393	13,8	435
Ensino médio incompleto	119	13,4	199	12,7	274	15,4	398	17,2	478	17,6	549	19,3	682
Ensino médio completo	198	22,2	290	18,6	355	19,9	492	21,2	645	23,8	666	23,4	920
Ensino superior incompleto	10	1,1	22	1,4	24	1,3	51	2,2	43	1,6	53	1,9	71
Ensino superior completo	6	0,7	16	1,0	15	0,8	30	1,3	50	1,8	39	1,4	49
Ignorado	118	13,3	216	13,8	262	14,7	291	12,6	344	12,7	294	10,3	373
Não se aplica	8	0,9	28	1,8	18	1,0	28	1,2	21	0,8	10	0,4	29
Total	890	100,0	1562	100,0	1781	100,0	2318	100,0	2709	100,0	2845	100,0	3548
Raça/cor													
Branca	348	39,1	608	38,9	734	41,2	890	38,4	1001	37,0	1073	37,7	1249
Preta	113	12,7	224	14,3	237	13,3	327	14,1	425	15,7	383	13,5	535
Amarela	11	1,2	24	1,5	22	1,2	25	1,1	19	0,7	23	0,8	23
Parda	365	41,0	659	42,2	726	40,8	1044	45,0	1242	45,8	1285	45,2	1634
Indígena	32	3,6	25	1,6	26	1,5	12	0,5	9	0,3	15	0,5	11
Ignorado	21	2,4	22	1,4	36	2,0	20	0,9	13	0,5	66	2,3	96
Total	890	100,0	1562	100,0	1781	100,0	2318	100,0	2709	100,0	2845	100,0	3548

*Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

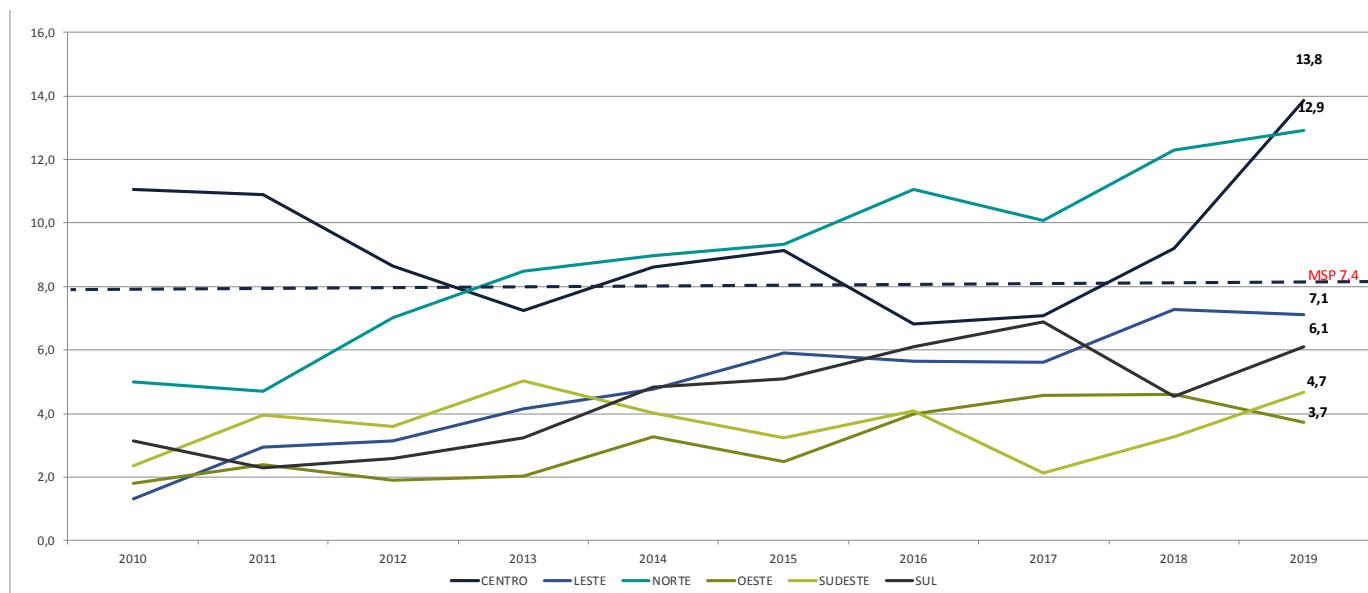
Tabela 26: Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita de acordo com a Coordenadoria Regional de Saúde e a Supervisão Técnica da Saúde Técnica de Saúde de residência por ano de diagnóstico - Município de São Paulo, 2010 a 2019*

Coordenadoria Regional de Saúde Supervisão Técnica da Saúde	2010										2019										Total	
	2010	Nº	%	2015	2016	2017	2018	Nº	%	Nº	%	Nº	%	215								
CENTRO	61	11,3	60	9,5	47	6,8	37	37,0	45	4,7	47	4,7	33	3,0	34	3,3	45	4,1	64	5,4	473	5,2
SANTA CECILIA	35	6,5	35	5,5	24	3,5	19	19,0	28	2,9	21	2,1	8	0,7	19	1,8	20	1,8	26	2,2	235	2,6
SE	26	4,8	23	3,6	23	3,3	18	18,0	17	1,8	26	2,6	24	2,2	15	1,5	21	1,9	34	2,9	227	2,5
LESTE	52	9,6	118	18,7	127	18,3	165	165,0	195	20,2	240	24,0	220	20,3	221	21,4	280	25,5	262	22,2	1880	20,7
CIDADE TIRADENTES	5	0,9	6	0,9	9	1,3	15	15,0	28	2,9	47	4,7	22	2,0	16	1,6	32	2,9	35	3,0	215	2,4
ERMELINO MATARAZZO	5	0,9	7	1,1	8	1,2	13	13,0	15	1,6	20	2,0	16	1,5	12	1,2	13	1,2	17	1,4	126	1,4
GUAIANASES	4	0,7	5	0,8	14	2,0	24	24,0	26	2,7	15	1,5	30	2,8	15	1,5	33	3,0	25	2,1	191	2,1
ITAIM PAULISTA	9	1,7	23	3,6	23	3,3	22	22,0	19	2,0	32	3,2	24	2,2	22	2,1	44	4,0	30	2,5	248	2,7
ITAQUERA	15	2,8	28	4,4	28	4,0	39	39,0	41	4,2	49	4,9	47	4,3	45	4,4	55	5,0	46	3,9	393	4,3
SAO MATEUS	5	0,9	25	4,0	23	3,3	29	29,0	30	3,1	37	3,7	59	5,4	63	6,1	45	4,1	64	5,4	380	4,2
SAO MIGUEL	9	1,7	24	3,8	22	3,2	23	23,0	36	3,7	40	4,0	22	2,0	48	4,7	58	5,3	45	3,8	327	3,6
NORTE	176	32,5	167	26,4	246	35,4	292	292,0	312	32,3	326	32,6	369	34,1	337	32,7	403	36,7	403	34,1	3031	33,4
CASA VERDE/CACHOEIRINHA	37	6,8	25	4,0	49	7,1	55	55,0	58	6,0	62	6,2	61	5,6	65	6,3	72	6,6	45	3,8	529	5,8
FREGUESIA DO O/BRASILANDIA	27	5,0	19	3,0	44	6,3	62	62,0	82	8,5	86	8,6	84	7,8	87	8,4	143	13,0	99	8,4	733	8,1
PERUS	8	1,5	5	0,8	9	1,3	14	14,0	6	0,6	7	0,7	15	1,4	15	1,5	15	1,4	15	1,3	109	1,2
PIRITUBA	20	3,7	31	4,9	23	3,3	19	19,0	37	3,8	40	4,0	50	4,6	34	3,3	45	4,1	53	4,5	352	3,9
SANTANA/JACANA	60	11,1	49	7,8	85	12,2	105	105,0	98	10,1	92	9,2	113	10,4	100	9,7	86	7,8	141	11,9	929	10,2
V MARIA/V GUILHERME	24	4,4	38	6,0	36	5,2	37	37,0	31	3,2	39	3,9	46	4,2	36	3,5	41	3,7	50	4,2	378	4,2
OESTE	25	4,6	34	5,4	27	3,9	29	29,0	47	4,9	35	3,5	53	4,9	63	6,1	60	5,5	47	4,0	420	4,6
BUTANTAN	16	3,0	18	2,8	15	2,2	18	18,0	35	3,6	30	3,0	37	3,4	50	4,8	52	4,7	40	3,4	311	3,4
LAPA/PINHEIROS	9	1,7	16	2,5	12	1,7	11	11,0	12	1,2	5	0,5	16	1,5	13	1,3	8	0,7	7	0,6	109	1,2
SUDESTE	85	15,7	143	22,6	130	18,7	177	177,0	143	14,8	116	11,6	139	12,8	73	7,1	110	10,0	151	12,8	1267	14,0
IPRANGA	27	5,0	31	4,9	21	3,0	24	24,0	25	2,6	22	2,2	40	3,7	9	0,9	15	1,4	42	3,6	256	2,8
MOGI/ARICANDUVA	16	3,0	36	5,7	49	7,1	57	57,0	52	5,4	50	5,0	56	5,2	26	2,5	46	4,2	45	3,8	433	4,8
PENHA	15	2,8	30	4,7	17	2,4	45	45,0	28	2,9	20	2,0	16	1,5	10	1,0	18	1,6	38	3,2	237	2,6
VILA MARIANA/JABAQUARA	18	3,3	31	4,9	15	2,2	19	19,0	15	1,6	7	0,7	10	0,9	14	1,4	13	1,2	13	1,1	155	1,7
VILA PRUDENTE/SAPOPEMBA	9	1,7	15	2,4	28	4,0	32	32,0	23	2,4	17	1,7	17	1,6	14	1,4	18	1,6	13	1,1	186	2,1
SUL	139	25,7	103	16,3	115	16,5	143	143,0	215	22,3	230	23,0	260	24,0	300	29,1	193	17,6	249	21,1	1947	21,5
CAMPOLIMPO	40	7,4	28	4,4	36	5,2	39	39,0	59	6,1	58	5,8	64	5,9	82	8,0	61	5,6	73	6,2	540	6,0
CAPELA DO SOCORRO	44	8,1	28	4,4	30	4,3	43	43,0	45	4,7	49	4,9	58	5,4	73	7,1	38	3,5	61	5,2	469	5,2
M'BOI MIRIM	27	5,0	16	2,5	12	1,7	26	26,0	45	4,7	46	4,6	41	3,8	62	6,0	42	3,8	37	3,1	354	3,9
PARELHEIROS	2	0,4	7	1,1	7	1,0	7	7,0	7	0,7	11	1,1	7	0,6	15	1,5	12	1,1	24	2,0	99	1,1
SANTO AMARO/CIDADE ADEMAR	26	4,8	24	3,8	30	4,3	28	28,0	59	6,1	66	6,6	90	8,3	68	6,6	40	3,6	54	4,6	485	5,3
TOTAL	541	100,0	632	100,0	695	100,0	845	845,0	966	100,0	999	100,0	1083	100,0	1031	100,0	1097	100,0	1181	100,0	9070	100,0

*Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Gráfico 15: Taxa de incidência (TI)* de sífilis congênita, por 1.000 nascidos vivos, por CRS e ano de notificação – Município de São Paulo, 2010 a 2019**

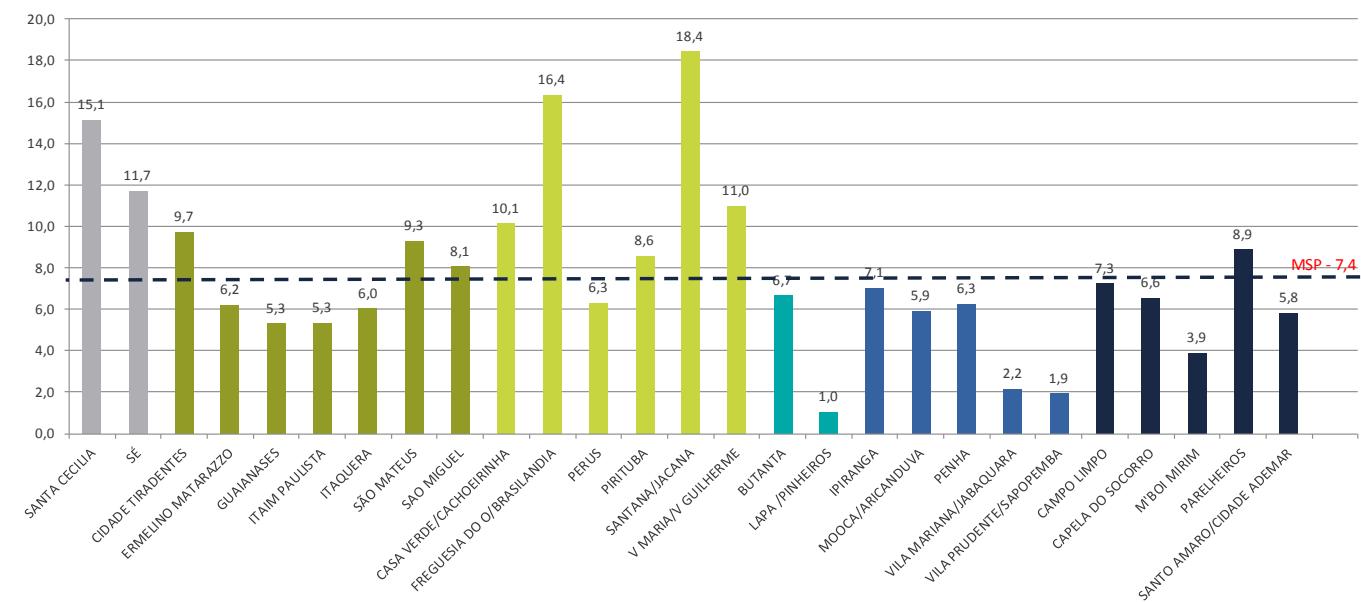


por 1000 nascidos vivos

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria IST/Aids, Fundação SEADE.

Gráfico 16: Taxa de incidência (TI)* de sífilis congênita por 1000 nascidos vivos, segundo subprefeitura - Município de São Paulo, 2019**

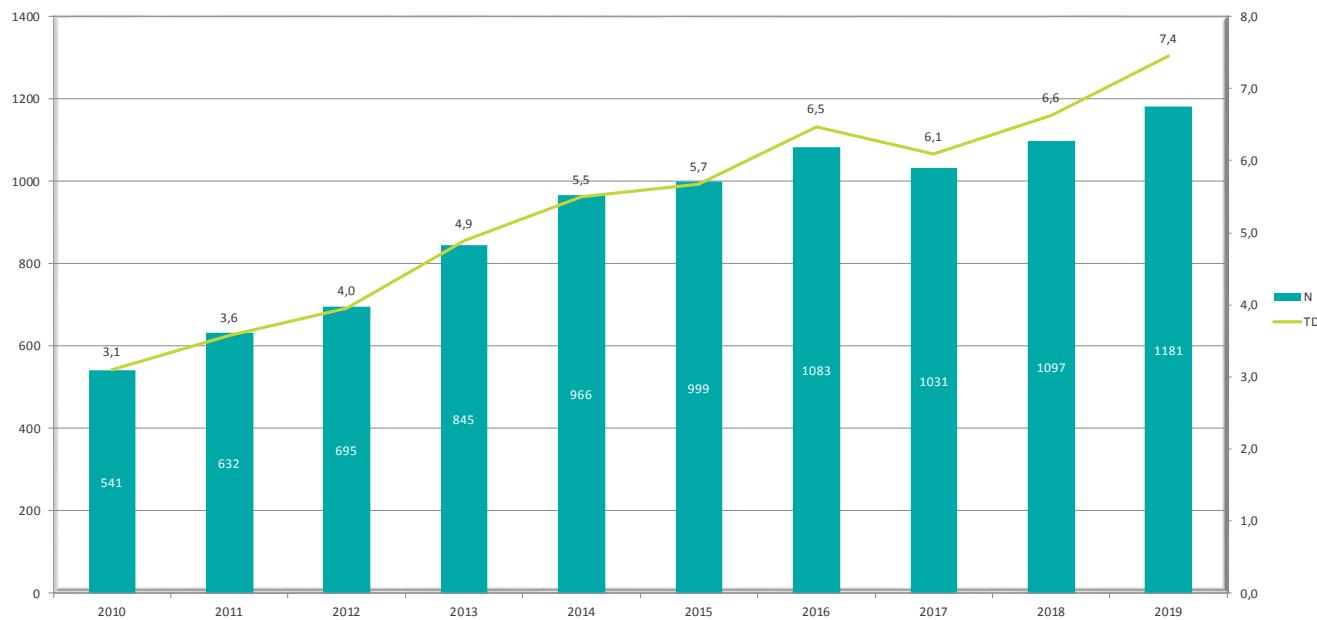


*TI por 1.000 nascidos vivos.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Gráfico 17: Número de casos (N) e taxa de incidência (TI)* de sífilis congênita por ano de notificação – Município de São Paulo, 2010 a 2019**

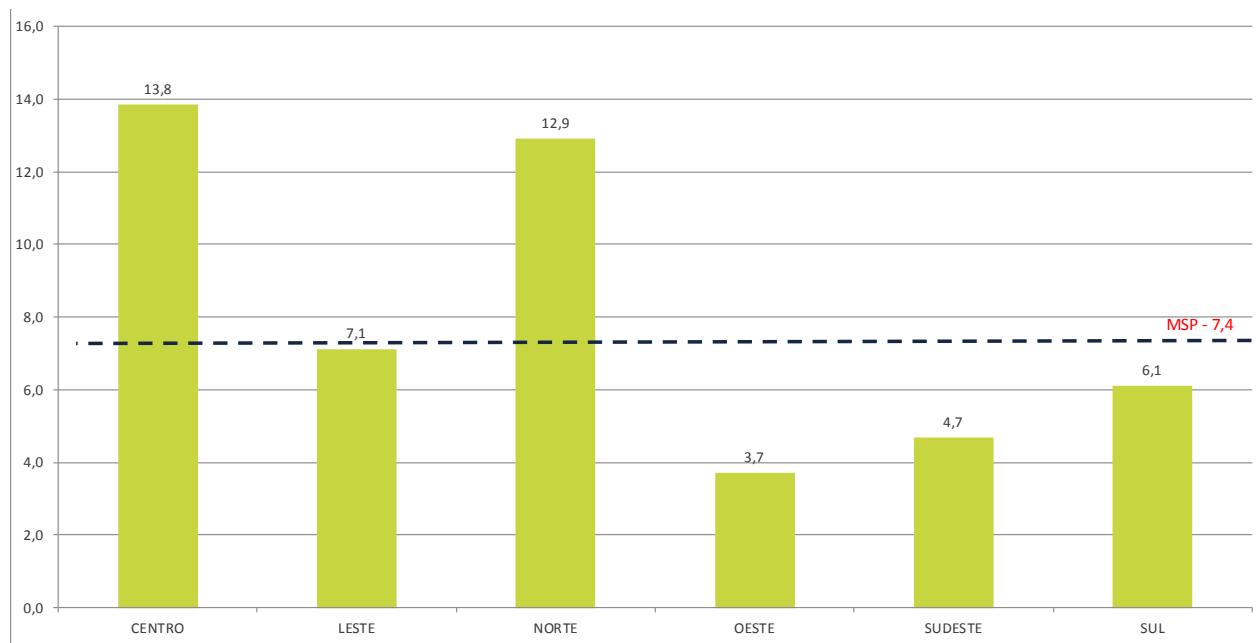


*TI por 1.000 nascidos vivos.

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE.

Gráfico 18: Taxa de incidência (TI)* de sífilis congênita por 1000 nascidos vivos, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2019.**

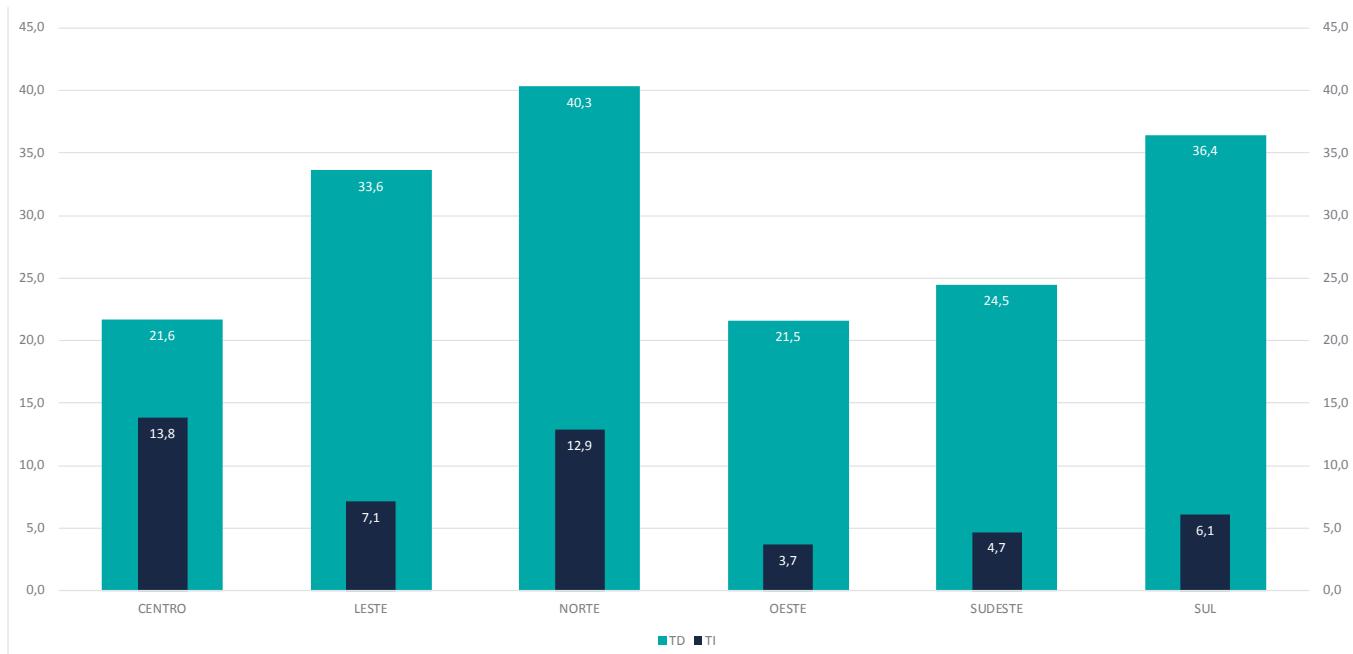


*TI por 1000 nascidos vivos

**Dados preliminares até 30/06/2020, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria IST/Aids, Fundação SEADE

Gráfico 19: Taxa de detecção (TD)* de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos e taxa de incidência (TI)* de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2019.**

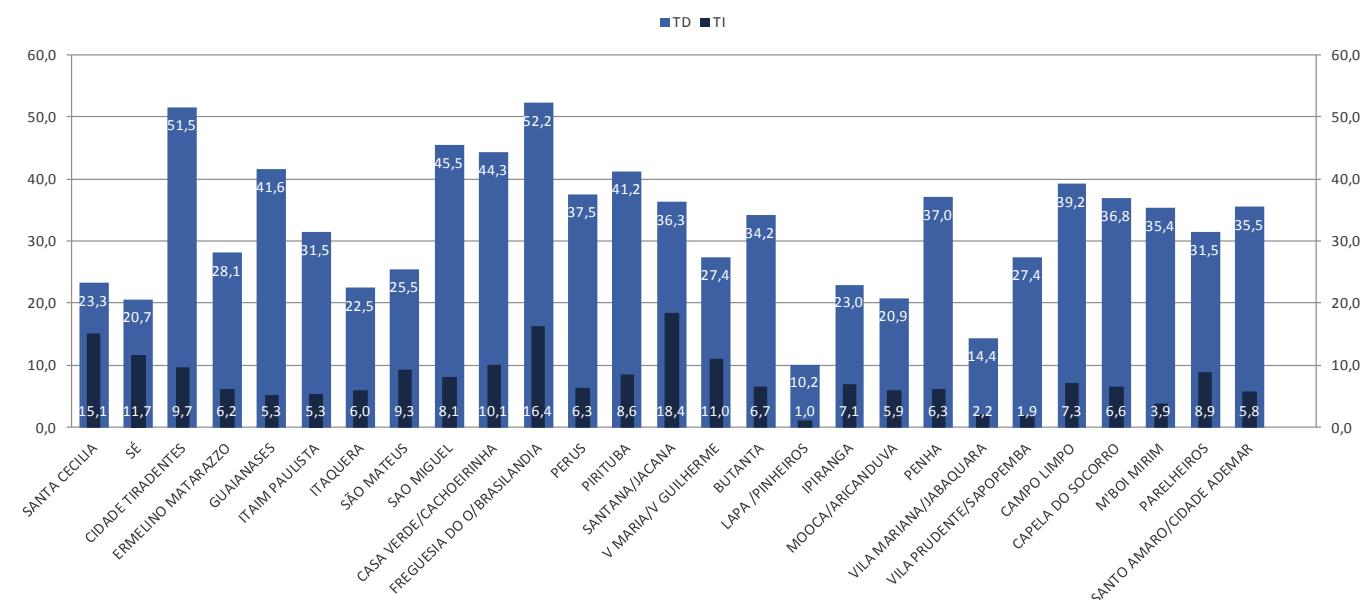


*TI/TD por 1.000 nascidos vivos

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria IST/Aids, Fundação SEADE.

Gráfico 20: Taxa de detecção (TD)* de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos e taxa de incidência (TI)* de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo Supervisão Técnica de Saúde - Município de São Paulo, 2019.**

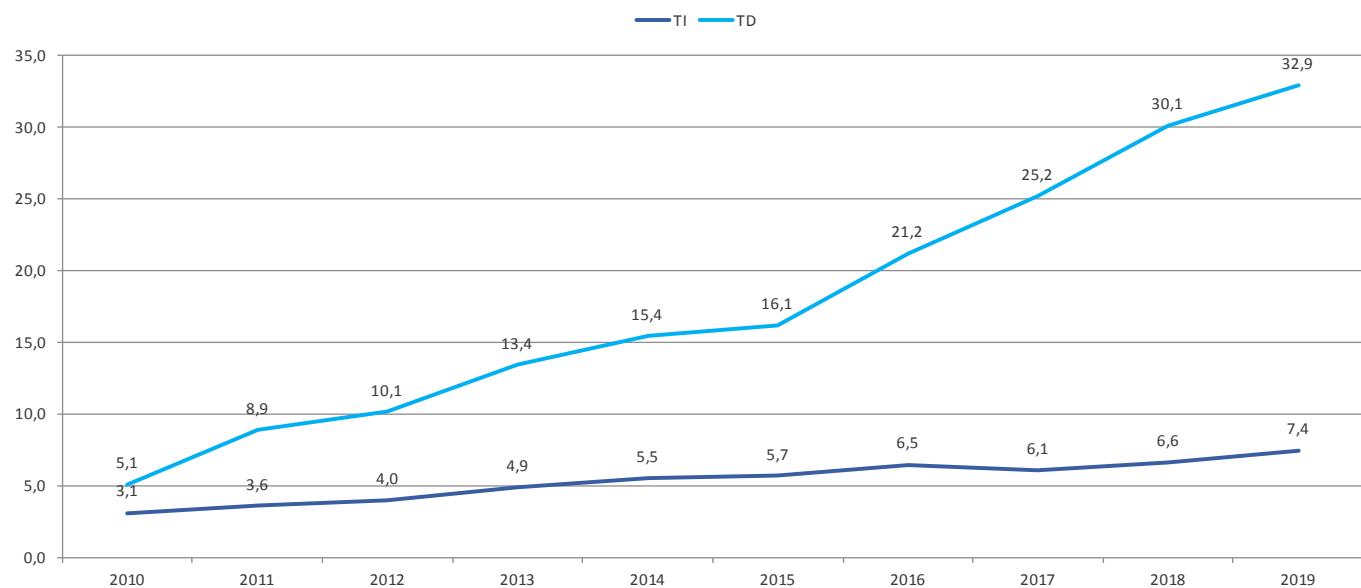


**TI/TD por 1.000 nascidos vivos

**Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria IST/Aids, Fundação SEADE.

Gráfico 21: Taxa de detecção (TD)* de sífilis em gestante e Taxa de Incidência (TI)8 de sífilis congênita – Município de São Paulo, 2011 a 2019.**



*TI/TD por 1000 nascidos vivos

**Dados preliminares até 30/06/2020, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria IST/Aids, Fundação SEADE.



4 OUTRAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Infecções Sexualmente Transmissíveis

Em relação às infecções sexualmente transmissíveis, apesar de não serem de notificação compulsória no Brasil, há uma constante preocupação com a resistência do gonococo aos fármacos e o Ministério da Saúde vem conduzindo o monitoramento dessa resistência em sítios sentinelas.

O município de São Paulo, por meio da Coordenadoria de IST/Aids, iniciou neste ano de 2020 um estudo para conhecer a frequência das infecções por gonorreia e clamídia em usuários de Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP).

Esse estudo teve inicio em abril deste ano, no CTA Pirituba, na região norte do município, e foram oferecidos para indivíduos usuários de PrEP, exames de biologia molecular (PCR) para *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamidia trachomatis*. Em agosto de 2020, outros serviços foram incluídos no estudo: CTA Santo Amaro, SAE Fidélis Ribeiro e SAE Ceci.

Os sítios de coleta de amostras foram: urina, *swab anal* e de orofaringe a fim de conhecer a frequência das infecções por esses agentes nessa população.

Os dados parciais encontrados mostram uma frequência de 9,3% de infecção anal por clamídia, 1,3% em amostra de urina e sem infecções demostradas em orofaringe.

Em relação à gonorreia foi encontrada uma frequência de 7,9% de infecção gonocócica anal, 2,5% de infecção em orofaringe e nenhuma infecção em amostra de urina.

Esse estudo será concluído em janeiro de 2021, onde será avaliada a pertinência de sua extensão para outras unidades de saúde, porém essas percentagens encontradas apontam para a importância do rastreamento dessas infecções visto o caráter assintomático desses agravos, sua transmissibilidade e o risco da infecção pelo HIV.

 @ISTAIDSSP
prefeitura.sp.gov.br/istaids



Cooperação
Representação
no Brasil

